



Felipe Kuhn

**A EMPREGABILIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DO
COREDE FRONTEIRA NOROESTE, RS
DE 2008 - 2012**

**Horizontalina
2015**

Felipe Kuhn

**EMPREGABILIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DO COREDE
FRONTEIRA NOROESTE, RS DE 2008 - 2012**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADOR: Jaqueline Primo Nogueira de Sá, mestra.

Horizontina

2015

**FAHOR - FACULDADE HORIZONTINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“A Empregabilidade no Setor de Serviços do Corede Fronteira Noroeste, RS de
2008 - 2012”**

Elaborada por:

Felipe Kuhn

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 13/12/2015

Pela Comissão Examinadora

**Mestra Jaqueline Primo Nogueira de Sá
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**

**Mestre Stephan Sawitzki
FAHOR – Faculdade Horizontina**

**Especialista Ivete Linn Ruppenthal
FAHOR – Faculdade Horizontina**

**Horizontina
2015**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Vonía Engel, Patrícia Eveline Roncato, Janete Stoffel e Jaqueline Nogueira de Sá que sempre me aconselharam.

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus, que me deu forças e sabedoria para que essa etapa na minha vida fosse concluída e conquistada.

A todo corpo docente, em especial as professoras Vonía Engel, Patrícia Eveline Roncato, Janete Stoffel e Jaqueline Nogueira de Sá que nesses anos de caminhada me aconselhavam e incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

A toda minha família, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Enfim, quero agradecer a todas as pessoas que conheci durante o curso, aos colegas e amigos que fiz e que ficarão sempre em meu coração e levarei para toda vida.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

(José de Alencar)

RESUMO

O setor de serviços é um setor que vem apresentando cada vez mais importância no cenário econômico brasileiro e mundial, principalmente em países desenvolvidos. Diante disso, a importância das atividades de serviços pode ser demonstrada pela maneira em que o setor se ocupa na economia, seja pela sua participação no PIB, seja pela geração de empregos. Deste modo este trabalho teve como finalidade responder a seguinte questão: o emprego do setor de serviços, tem acompanhado a evolução do PIB desse mesmo setor? - No estudo, o setor de serviços correspondeu, em 2010, ao equivalente a 61,56% do total do PIB estadual. Já no Corede Fronteira Noroeste, em 2012 o setor de serviços obteve o equivalente a 57,41% da participação do PIB da região, ou seja, é o setor que mais contribui para o crescimento econômico tanto a nível regional quanto estadual. Já em termos de geração de emprego, o setor de serviços, no mesmo ano, obteve participação de 63,34% nos vínculos empregatícios ativos. Portanto, os resultados evidenciaram a maior participação do setor de serviços na formação do Produto Interno Bruto da região do Corede e o grande crescimento de postos de trabalho vinculados a esse setor de atividade econômica. Destaca-se que os municípios de Horizontina, Santa Rosa e Três de Maio foram os três principais municípios do Corede analisado em termos de maior relevância nesses resultados. Quanto a metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e estudo de caso, além disso, para a coleta dos dados utiliza-se dados secundários.

Palavras-chave: Corede Fronteira Noroeste. Setor de Serviços. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The service sector is an economic activity that has been showing great importance in Brazilian and global economy, especially in developed countries. This paper aimed to answer the following question: employment in the service sector has followed the evolution of the GDP of that sector? The importance of it can be demonstrated either by its share of GDP or by its jobs generation. In this study, the service sector represented, in 2010, the equivalent of 61.56% of the GDP from the Rio Grande do Sul State, whereas in the COREDE Fronteira Noroeste, in 2012, it was 57.41%. Thus, it could be inferred that this activity contributed to the main part of economic growth to both region. In terms of job creation, the service sector, in 2012, corresponded to 63.34% of the employment relationships established in this region. Therefore, the results showed a higher share of services sector in the formation of the Gross Domestic Product of COREDE Fronteira Noroeste and the strong growth of jobs linked to this sector of economic activity. It is noteworthy that the municipalities of Horizontina, Santa Rosa and Três de Maio, three from twenty cities belonging to the region analyzed, were the main cities in terms of greater relevance in these results. As the methodology used, it is a bibliographical research, descriptive and case study, in addition to data collection is used secondary data.

Key words: North West Frontier (COREDE FRONTEIRA NOROESTE, RS). Services sector. Job Market.

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

PIB - Produto Interno Bruto

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

VAB - Valor Adicionado Bruto

COREDES - Conselhos Regionais de Desenvolvimento

PIB real – Produto Interno Bruto a preços constantes

PNB - Produto Nacional Bruto

PIB *per capita* – Produto Interno Bruto dividido pelo total da população

PIL – Produto Interno Líquido: PIB - depreciações

RLEE - Renda Líquida Enviada ao Exterior

N – Quantidade utilizada de trabalho

W – Salário do trabalhador

PR – População Residente

PIA – População em Idade Ativa

PEA – População Economicamente Ativa

PNAE – População não Economicamente Ativa

μ = taxa de desemprego

FT = força de trabalho

N = pessoas ocupadas

CEPAL – Comissão Econômica para Países da América Latina e Caribe

FEE – Fundação Econômica e Estatísticas do Rio Grande do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FLUXO CIRCULAR DA RENDA SIMPLES	22
FIGURA 2 - FLUXO CIRCULAR DA RENDA AMPLIADO	22
FIGURA 3 – COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PAÍS	25
FIGURA 4 - FLUXO DO MERCADO DE TRABALHO.....	28
FIGURA 5 - MAPA DO RS SUBDIVIDIDO EM COREDES.....	43
FIGURA 6 - MAPA DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE COM OS MUNICÍPIOS MEMBROS.	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TRABALHO X POPULAÇÃO	25
QUADRO 2 - TIPOS DE DESEMPREGO EXISTENTES.....	29
QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	33
QUADRO 4 - CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADE ECONÔMICA (CNAE 2.0)	39
QUADRO 5 - AGRUPAMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	40
QUADRO 6 - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE E DO RS	45

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - TAXA DE CRESCIMENTO DOS SETORES DA ECONOMIA NO COREDE FRONTEIRA NOROESTE ENTRE 2008-2012.	47
GRÁFICO 2 - TAXA DE CRESCIMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO RS ENTRE 2008-2012	47
GRÁFICO 3 - COMPARAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO E DO VAB DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE ENTRE 2008 A 2012.	52
GRÁFICO 4 - TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB TOTAL DO COREDE E DO RS A PREÇOS CONSTANTES DE 2012 NO PERÍODO DE 2008 A 2012.....	53
GRÁFICO 5 - TAXA DE CRESCIMENTO DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO NO SETOR DE SERVIÇOS DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE E DO RS NO PERÍODO DE 2008 A 2012.	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS POR SETOR ECONÔMICO NAS DÉCADAS DE 1940, 1970, 1990, 2008 (EM %).	36
TABELA 2 - TAXA DE VARIAÇÃO, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM %, DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO COREDE FRONTEIRA NOROESTE, DO COREDE E DO RS NO PERÍODO 2008-2012.	46
TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO PIB DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE 2008 E 2012 EM %.....	48
TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VÍNCULO EMPREGATÍCIO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE DE 2008 E 2013 EM%...50	50
TABELA 05 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB TOTAL DO COREDE NO PERÍODO 2008-2012 EM % A PREÇOS DE 2012.	50
TABELA 6 - QUANTIDADE E TAXA DE VARIAÇÃO DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO NO SETOR DE SERVIÇOS DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE E DO RS, 2008-2013.	51
TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VÍNCULO EMPREGATÍCIO NO PERÍODO 2008-2013 EM %.	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ASPECTOS MACROECONOMICOS: UMA ABORDAGEM NO SETOR DE SERVIÇOS.....	18
2.1 MENSURAÇÃO DO PRODUTO E AGENTES ECONÔMICOS.....	18
2.2 MERCADO DE TRABALHO	23
2.3 CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS.....	30
2.3.1 EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NA ECONOMIA BRASILEIRA	34
3 METODOLOGIA.....	38
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA E DA EMPREGABILIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE	42
4.1 COREDE FRONTEIRA NOROESTE	42
4.2 ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPREGABILIDADE NO COREDE FRONTEIRA NOROESTE	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento do crescimento econômico é feito através da mensuração dos agregados econômicos. Entre os principais estão o Produto Interno Bruto (PIB), Produto Nacional Bruto (PNB), PIB real, PIB per capita, Produto Interno Líquido (PIL) (FEIJÓ, [et al], 2004). Ressalta-se que o crescimento econômico, conforme Vasconcellos e Garcia (2004), pode ser caracterizado como sendo o crescimento contínuo da renda total ou per capita ao longo do tempo, diferenciando assim do desenvolvimento econômico, que se preocupa com alterações na qualidade de vida da população ao longo prazo. Nesse sentido, o foco desse trabalho será o crescimento econômico, particularmente relacionado ao setor de serviços.

O crescimento de uma economia é medido através do Produto Interno Bruto (PIB), sendo este decorrente do desempenho dos três setores que compõem a economia: Agropecuária, Indústria e Serviços. Porém, de acordo com o site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2013), a evolução do PIB tem sido influenciada significativamente pelo setor de serviços, que, ao longo do período de 2003 a 2013, passou de 64,7% para 69,4% do valor adicionado do PIB.

O Brasil, nas últimas décadas, tornou-se uma economia na qual o setor de serviços abrange quase dois terços do emprego metropolitano e responde por mais da metade do PIB. Esse crescimento é semelhante a evolução econômica do setor de serviços nos países desenvolvidos (MELO *et. al*; 1998).

Dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2013), reforçam que o setor de serviços é o que mais cresce na economia brasileira. Em 2013, as atividades dessa área representaram 68,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e responderam por 78,4% dos empregos formais. Ressalva-se que esse aumento da participação do setor na geração de emprego e em sua relação direta com o PIB é uma tendência mundial.

No que se refere ao crescimento do setor de serviços no estado do Rio Grande do Sul, o mesmo segue a tendência nacional, pois de acordo com o Atlas Sócio Econômico no Rio Grande do Sul (2012), no ano de 2012, o setor de serviços respondeu por 66,35% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado. Na estrutura do setor destacam-se a participação dos segmentos da administração, saúde e educação

públicas e seguridade social, que contribuíram com 17,1%, e do Comércio, com 13,1% do setor.

Já o Corede Fronteira Noroeste, em 2012, apontou que o VAB de serviços correspondeu a 57,41% do PIB da região, sendo que, no mesmo ano, o VAB do setor da indústria e da agropecuária foi, respectivamente, 28,07% e 14,52%. Na estrutura do setor de serviços 17,28% corresponde à administração pública da região. Os Coredes – Conselhos Regionais de Desenvolvimento – têm dentre os seus principais objetivos a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável (DALLABRIDA, 2011).

Atualmente, o Rio Grande do Sul está dividido em 28 Coredes (BÜTTENBENDER; SIEDENBERG; SLLEBRANDT, 2011). Dentre eles, o Corede Fronteira Noroeste, unidade principal de estudo desta pesquisa, que pretende relatar a maneira que o setor de serviços vem evoluindo neste Corede. Portanto, o tema do presente trabalho é o estudo da evolução do setor de serviços, principalmente quanto à empregabilidade, no Corede Fronteira Noroeste, no período de 2008 – 2012.

Diante disso, este trabalho tem como finalidade responder ao seguinte problema: o emprego do setor de serviços, tem acompanhado a evolução do PIB desse mesmo setor?

Para isso, o objetivo geral deste trabalho é verificar o comportamento da empregabilidade do setor de serviços no Corede Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul entre 2008 a 2012 como fonte geradora de renda. Já a subdivisão do objetivo geral, constituindo as etapas a serem cumpridas com a finalidade de atender os objetivos específicos, são:

- a) caracterizar os principais agregados macroeconômicos relacionados ao crescimento econômico e ao Mercado de Trabalho, bem como as características do setor terciário da economia;
- b) descrever sobre a empregabilidade no setor de serviços na economia brasileira;
- c) identificar e comparar o nível de atividade econômica e a empregabilidade nos diferentes setores da economia, com foco no setor de serviços, no Corede Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul.

Um dos motivos que justifica esse trabalho é o fato de que o setor de serviços é um setor que vem apresentando cada vez mais importância no cenário econômico

brasileiro e mundial, principalmente em países desenvolvidos. O setor de serviços vem garantindo a expansão do emprego nos últimos dez anos e aumentando progressivamente a participação no Produto Interno Bruto (PIB) (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com o Boletim de Conjuntura Econômica (CNS, 2011), o setor de serviços foi o segmento da economia que mais gerou empregos em 2010, totalizando 48% dos empregos. Assim, o mesmo boletim ressalva que o setor de serviços “se revela importante no processo de recuperação de emprego [e, para garantir essa recuperação], faz-se necessária uma política econômica” [que facilita o consumo da população para, assim, aquecer os outros setores da economia que são o da indústria e o agropecuário] (CNS, 2011, p. 1).

De acordo com Corrêa e Gianesi (1995), a importância das atividades de serviços pode ser demonstrada pela própria maneira em que o setor se ocupa na economia, seja pela sua participação no PIB, seja pela geração de empregos. Ademais, o ramo de serviços pode ser encontrado nos demais setores que compõem o PIB e também é encontrado de forma independente.

Dessa forma, esta pesquisa se torna justificável também pela curiosidade do autor e pela necessidade de saber se o comportamento e a importância desse setor para o mercado de trabalho do Corede Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul acompanham a tendência do país e do estado.

Além disso, esta pesquisa justifica-se pela carência de estudos sobre o mercado de trabalho no que tange o setor de serviços do referido Corede. Nesse sentido, é justificável verificar a evolução do setor de serviços em prol da geração de empregos. Ao finalizar este documento, ponderar-se-á sobre o Mercado de Trabalho no Corede Fronteira Noroeste sob a ótica do produto.

O presente estudo está estruturado em 5 seções, incluindo esta introdução. A próxima seção apresenta a revisão da literatura, onde é contextualizada os principais agregados macroeconômicos, tais como, crescimento econômico, Produto Interno Bruto (PIB), PIB real, população economicamente ativa (PEA), Valor Adicionado Bruto (VAB), entre outros. Ainda, nessa seção, estão apresentadas as principais características e conceitos sobre o setor de serviços e a importância do mesmo para a economia, principalmente no que tange a empregabilidade desse setor. Além disso, apresenta-se a evolução do setor de serviços na economia brasileira. Na terceira seção, define-se a metodologia utilizada para melhor entendimento de como o

trabalho foi realizado e, na quarta, consta a apresentação dos dados e a análise dos resultados, incluindo a descrição do Corede Fronteira Noroeste. Por fim, as considerações finais e as referências são apresentadas, seguido das tabelas completas e mais detalhadas elaboradas para este estudo.

2 ASPECTOS MACROECONOMICOS: UMA ABORDAGEM NO SETOR DE SERVIÇOS

Neste capítulo serão descritos os principais agregados da macroeconomia, focando nas atividades econômicas e no mercado de trabalho. Além disso, será detalhado sobre o setor de serviços, apresentando suas características e a sua evolução no Brasil. Por fim, será feita uma caracterização sobre o Corede Fronteira Noroeste.

2.1 MENSURAÇÃO DO PRODUTO E AGENTES ECONÔMICOS

Crescimento econômico, segundo Braga e Paulani (2007, p.229) “diz respeito a elevação do produto agregado do país e pode ser avaliado a partir das contas nacionais”. Dessa forma, pode-se dizer que o crescimento econômico é uma alteração quantitativa no nível de produção ou renda de uma nação ou determinada região em um determinado período de tempo. Logo, o crescimento econômico é o aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, expansão da quantidade de mercadorias e serviços produzidos em um determinado país, dentro de algum período (SANDRONI, 2004).

Nesse contexto, Parkin (2009, p. 478) define PIB como “valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país durante determinado período”. Já para Bacha e Lima (2006), o PIB é o valor monetário dos bens e serviços finais, onde a produção desses bens e serviços é feita com fatores de produção situada dentro de um determinado espaço geográfico durante um período de tempo. De acordo com os mesmos autores, o PNB é o valor monetário de todos os bens e serviços, onde a produção é realizada com fatores de produção nacional.

O PIB difere do PNB basicamente pela Renda Líquida Enviada ou Recebida do Exterior (RLEE), ou seja, o PNB é a renda que pertence efetivamente aos nacionais. Para ter-se o PNB, desconta-se do PIB a diferença entre a renda enviada ao exterior com a renda recebida do exterior. Através da citação abaixo clarifica-se mais essas diferenças.

O termo “interno” do conceito PIB significa que estamos considerando toda a produção (e, dada nossa tautologia fundamental das contas nacionais, toda a renda) gerada em uma economia, independentemente da origem dos fatores de produção. Já o termo “nacional” do conceito PNB isola o produto (e a renda) gerado a partir de recursos de propriedade de nacionais (PAIVA; CUNHA, 2008, p. 269).

Através do conhecimento de Contabilidade Nacional, o PIB pode ser mensurado de três formas diferentes, sendo uma pela ótica do produto, outra pela ótica da renda e, por último, pela ótica do dispêndio ou da despesa. Independente da ótica utilizada, a medição do produto deve ser idêntica (BRAGA; PAULANI, 2007). A seguir, será apresentado matematicamente os cálculos segundo essas três óticas de mensuração do produto da economia, tendo como referência a obra de Braga e Paulani (2007):

- a) ÓTICA DO PRODUTO: trata-se do Valor da Produção (VP) menos o Valor dos consumos intermediários (CI), logo:

$$VA = VP - CI$$

Onde: VA = Valor Adicionado ou (Agregado), VP = Valor da Produção e CI = Consumo Intermediário. Destaca-se aqui que o Consumo Intermediário são bens que são consumidos em forma de matéria prima para a fabricação de novos bens. É importante ressaltar, portanto, que o produto de uma economia é a soma dos VA em cada unidade de produção ou Valor Adicionado Bruto.

- b) ÓTICA DA RENDA: nessa ótica, o produto é mensurado pela remuneração dos fatores de produção, ou seja, através da soma dos salários, lucros, aluguéis, juros, rendas e também da depreciação do capital. Logo, a fórmula matemática para o cálculo é:

$$VA = S + J + A + L + R$$

Onde S = salários pagos, J = juros líquidos, A = aluguéis, L = lucros corporativos, R = renda dos proprietários. Salienta-se que pela ótica da renda, apenas quando se trata de produto bruto, soma-se também os gastos com a depreciação à equação acima.

- c) ÓTICA DA DESPESA OU DISPÊNDIO: nessa ótica, o PIB é mensurado com base nos gastos realizados, sejam eles privados ou do governo. Portanto, tem-se a seguinte fórmula:

$$VA = C + G + I + (X-M)$$

Onde: C = consumo privado; G = gastos do governo; I = investimento bruto doméstico e (X-M) = saldo da balança comercial, ou seja, exportações (X) deduzidas das importações (M), o que resulta nas exportações líquidas de bens e serviços.

Como visto, o PIB pode ser calculado sob três óticas; sendo que a mais utilizada é a do Produto ou Valor Adicionado, isto é, “valor que foi, em cada etapa produtiva, acrescido (adicionado) ao valor das matérias – primas utilizadas” (GREMAUD; VASCONCELLOS; JÚNIOR, 2006, p. 86). Portanto, o VAB é o cálculo do que cada ramo de atividade adicionou no PIB, sendo que os ramos das atividades que compõem o VAB são indústria, serviços e agricultura.

Dentro desse contexto, na obra de Rosseti (1992, p.49) [...] “os valores agregados das Contas Nacionais resultam, basicamente, das transações que se verificam no âmbito de três grandes setores da produção: agricultura, indústria e serviços”[...]. Para o mesmo autor, os três setores são divididos em atividades primárias, secundárias e terciárias, sendo a classificação dessas atividades as seguintes:

- a) atividades primárias: agricultura, pecuária, pesca e atividades afins;
- b) atividades secundárias: indústrias de transformação e de construção;
- c) atividades terciárias: prestação de serviços, como comércio, transportes e intermediação financeira.

Ressalta-se que essa classificação abordada pelo autor é dada pelas Contas Nacionais do Brasil de 1995. Hoje, em 2015, é usada uma nova classificação, sendo utilizada neste trabalho, e melhor detalhada na metodologia. Portanto, o VAB é o valor em que cada ramo da atividade econômica gerou ao valor do produto final, em cada etapa do processo produtivo.

Nos parágrafos anteriores foram conceituados alguns agregados macroeconômicos, como PIB, VAB, PNB e também as formas de mensuração do PIB. Agora, será feito uma abordagem nos conceitos dos seguintes agregados PIB real, PIB per capita e PIL (Produto Interno Líquido).

Pode-se entender que o PIB real é o produto mensurado a preços constantes do ano-base para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia. Portanto, ele desconsidera o efeito da inflação, o que o torna muito importante para

apurar o crescimento real da economia (BACHA; LIMA, 2006). À vista disso, o PIB real é o mais indicado para análises, uma vez que o PIB tem como objetivo principal mensurar a atividade econômica de uma determinada região.

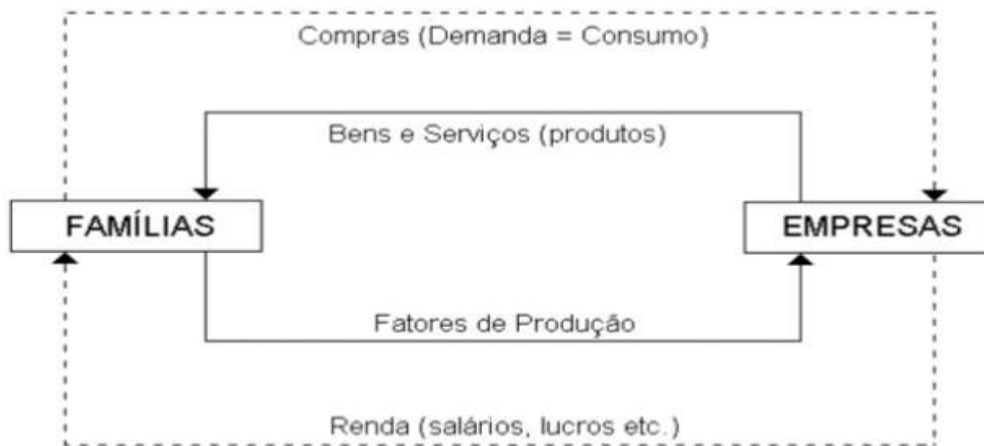
Já quando se fala do desempenho econômico, Paulani e Braga (2007) trazem em sua obra que é interessante analisar primeiramente o valor do produto per capita, ou seja, o produto agregado dividido pela população total, mesmo sendo essa informação considerada insuficiente para mensurar a qualidade de vida no país. O PIB per capita foi o primeiro indicador para analisar a qualidade de vida, visto que indica quanto cada habitante produziu em determinado período.

De acordo com Feijó [et. al] (2013), o PIB per capita não é uma representação convincente para a mensuração da qualidade de vida em função de que o bem-estar social está diretamente ligado à distribuição de renda. Sendo assim, o PIB per capita traz uma renda média da população, mas não informa se essa renda está distribuída de forma igualitária. Dessa forma, para analisar a distribuição de renda utiliza-se o índice de GINI.

Quando abordado o tema crescimento econômico, também é importante conceituar o PIL e sua relação na análise macroeconômica. Em resumo, o PIL é a liquidez do produto interno, isto é, do PIB é deduzia a depreciação do capital (SANDRONI, 2004). A depreciação é a redução do valor das máquinas e equipamentos que, ao passar do tempo, sofrem desgaste do uso, tornando-se obsoletas e ou ultrapassadas gerando, dessa forma, um custo para a produção de um determinado bem (SANDRONI, 2004).

O crescimento econômico, portanto, corresponde ao aumento da capacidade produtiva da economia. A medida que aumenta essa capacidade produtiva, conseqüentemente haverá mudanças no mercado de trabalho. Ressalta-se que o crescimento da economia, de acordo com Gremaud [et al] (2006), está ligado ao fluxo circular da renda, isto é, a produção dos bens implica a remuneração dos fatores de produção. Os rendimentos gerados na produção (salários, lucros, ...) são utilizados na compra de bens e serviços. Conseqüentemente os rendimentos convertem-se em despesa e o processo de produção reinicia-se, como mostra a figura a seguir.

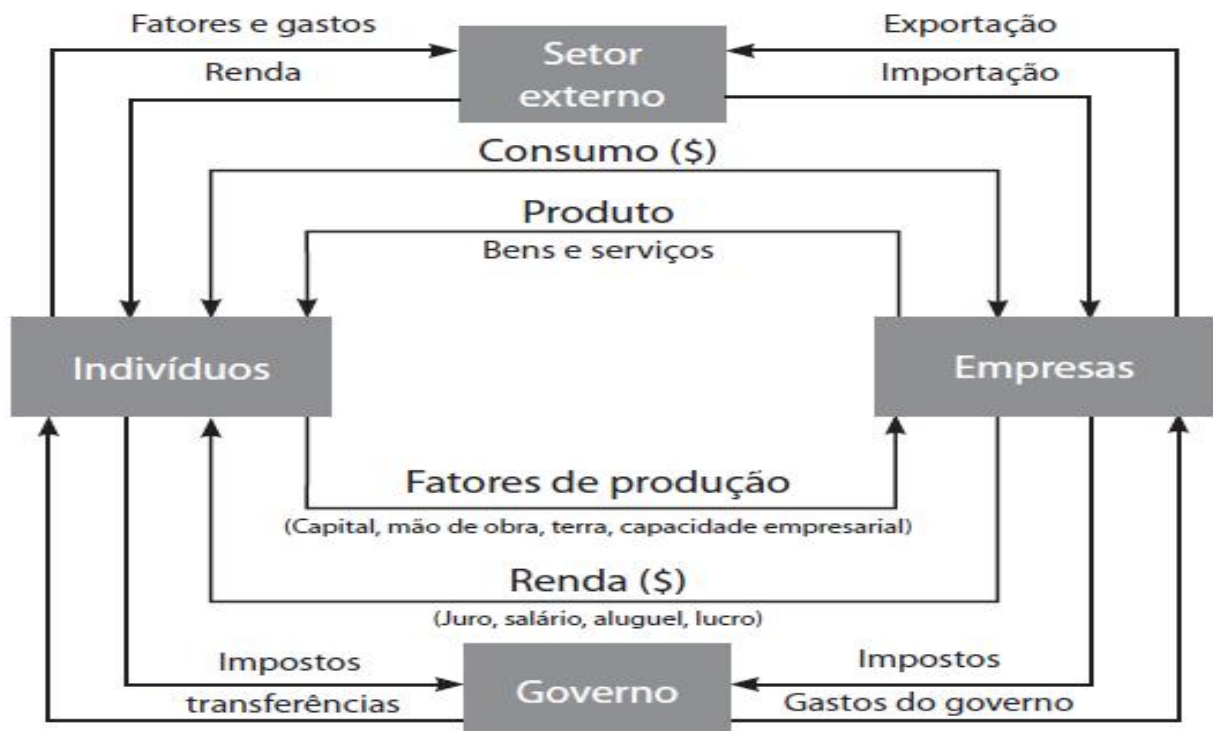
Figura 1 - Fluxo Circular da Renda Simples



Fonte: Gremaud (2006, p. 60).

A figura acima, mostra a relação de forma simplificada entre empresas e famílias. Agora, para dar um pouco de realismo ao funcionamento da economia, apresenta-se o mesmo fluxo, mas de maneira ampliada.

Figura 2 - Fluxo Circular da Renda Ampliado



Fonte: Nogami (2012, p. 40).

Pode-se perceber que a figura acima mostra como funciona, de forma cíclica as atividades econômicas de uma determinada nação com a participação do setor externo e do governo. Em uma economia real, as empresas produzem bens e serviços; em contrapartida, as famílias consomem esses bens e serviços. Já o governo, com essas transações, recolhe os devidos impostos que acabam sendo revertidos em investimentos de infraestrutura. Além disso, as empresas empregam pessoas (famílias) e essas pessoas recebem renda (salário), que acabam consumindo em outras empresas, que também produzem, além disso, as empresas também atuam com o mercado externo através das exportações e importações, além disso, pode ressaltar que parte da renda é enviada ao exterior, ao se completar esse ciclo ele se reinicia.

Enfim, nesse sentido, Troster e Mochón (1994) afirmam que os agentes econômicos (famílias, empresas e setor público) são os responsáveis pela atividade econômica. Com isso, qualquer mudança com algum desses agentes econômicos, muda-se o cenário econômico, afetando o mercado de trabalho, o nível de emprego e desemprego.

2.2 MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Bacha e Lima (2006), o mercado de trabalho é um dos cinco mercados em que a macroeconomia normalmente divide a economia. Os outros quatro mercados são os de bens e serviços, de títulos e de divisas. No mercado de trabalho, foco da presente monografia, se determinam a quantidade utilizada de trabalho (N) e o salário desse trabalhador (W).

Para entender o funcionamento do mercado de trabalho é necessário definir: População Residente (PR), População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), População não Economicamente Ativa e Pessoas Incapacitadas ao Trabalho. A partir desses conceitos, pode-se distinguir e definir: força de trabalho, pessoal ocupado, taxa de desemprego e salários (BACHA; LIMA, 2006).

A População Residente é o total de pessoas vivendo em um certo país em certo momento do tempo, independentemente de sua idade e se está ou não trabalhando, procurando trabalho ou apenas ociosa. Assim, a população residente pode ser

considerada como uma variável estoque, isso se explica pelo motivo de que ela é mensurada em dado momento do tempo. A população residente se divide em População Economicamente Ativa (PEA), População Não Economicamente Ativa e Pessoas Incapacitadas ao trabalho (BACHA; LIMA, 2006).

Segundo Parkin (2009), a população é dividida em dois grupos: a População em Idade Ativa (PIA) e pessoas que são jovens demais para trabalhar ou que tem uma idade mais avançada onde são incapazes de trabalhar. Diante disso, a população em idade ativa é o número total de pessoas com 16 anos ou mais que não vivem na prisão, nem hospital ou em algum outro tipo de instituição, estando aptos a se inserirem no mercado de trabalho.

Para Souza (2011), a População Economicamente Ativa (PEA) são as pessoas que querem trabalhar ou que já trabalham. Isto é, aqui pode-se incluir as pessoas desempregadas e/ou empregadas, sendo jovens ou adultos, desde que tenham condições de trabalhar, que apresentam a idade mínima para o trabalho, e estejam trabalhando e/ou procurando emprego.

População Não Economicamente Ativa (PNEA) são as pessoas aptas a trabalhar, mas que não estão trabalhando, nem procurando emprego. Nessa categoria se incluem os trabalhadores desalentados (dispostos a trabalhar, mas desestimulados a procurar trabalho), as pessoas dedicadas às atividades do lar, os estudantes, os aposentados, os pensionistas, os rentistas, por exemplo (BACHA; LIMA, 2006).

Já as pessoas incapacitadas ao trabalho são aquelas que apresentam idade insuficiente para ingressar no mercado de trabalho, as pessoas inválidas físicas e/ou mentalmente incapacitadas para trabalhar, os idosos, os réus e outros que não estão classificadas na PEA, nem na População Não Economicamente Ativa.

Nesse sentido, o quadro abaixo, conforme a obra de Troster e Mochón (1994), traz de uma forma simplificada a relação entre trabalho e população, onde a população é um conjunto de seres humanos que vivem em uma determinada área, conseqüentemente, o fator produtivo trabalho é a população.

Quadro 1 - Trabalho X População

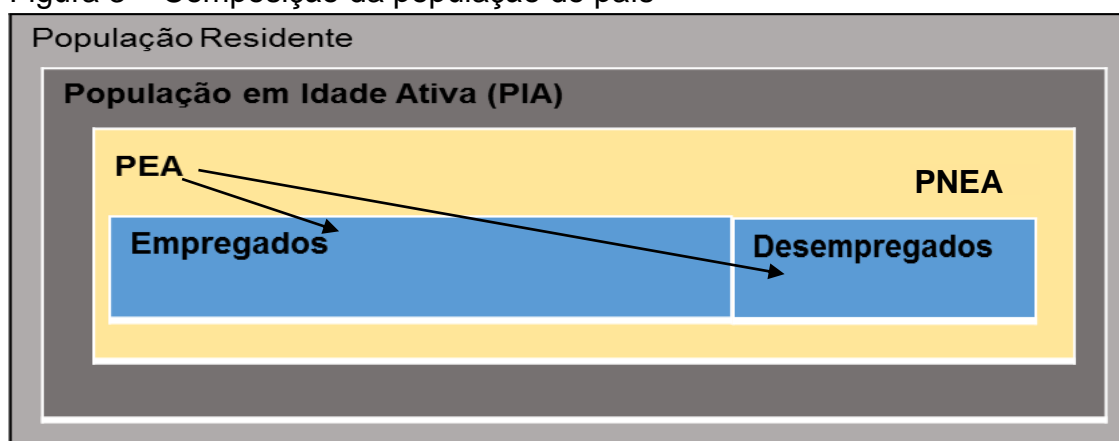
- **População:**
 - **População ativa:** a que intervém no processo produtivo:
 - **Empregados:**
 - Empregados no sentido estrito: têm um trabalho remunerado ainda que estejam afastados por doença.
 - Empregados ativos marginais: fazem trabalhos periódicos.
 - **Desempregados:** reúnem as condições de idade e capacidade física e mental para trabalhar, mas não trabalham, e estão procurando emprego.
 - **População inativa:** a que somente consome (aposentados, estudantes, donas de casa, pessoas que não trabalham e não procuram emprego, incapacitados para trabalhar).

Fonte: Adaptada Troster e Mochón (1994).

O quadro 1 mostra que a força de trabalho (população total) está dividida em População Ativa e População Inativa. No que se refere a População Ativa, esta encontra-se subdividida em Empregados e Desempregados. Com isso, os empregados são pessoas aptas a trabalhar e que estão trabalhando ou estão aptas a trabalhar, porém, estão doentes. Já os desempregados são pessoas aptas a trabalhar, mas, não trabalham. Ademais a população inativa, são as pessoas que não trabalham e nem procuram trabalho em função de sua incapacidade para trabalhar.

Nesse mesmo sentido a figura a seguir ilustra as dimensões dos diferentes conceitos de população de um país. Destaca-se que a mesma é uma mera ilustração, não representando proporcionalidade.

Figura 3 – Composição da população do país



Fonte: Adaptado Bacha e Lima (2006).

Através da distribuição da população de um país a qual está representada na figura 3, nota-se que dentro da população residente (população que mora no país), há o que se chama de PIA (população que está apta a trabalhar segundo a lei de nº 4.923/65). Com isso, na PIA há uma subdivisão que é a população que realmente está trabalhando ou a procura de emprego (PEA) e a população não economicamente ativa (PNEA). Por sua vez, a PEA divide-se em população empregada ou desempregada, como mostra na figura 3.

A força de trabalho, de acordo com Hall e Lieberman (2003) são as pessoas que estão procurando emprego ou que estão empregadas. Parkin (2009) acrescenta que é resultado da soma das pessoas empregadas e das pessoas desempregadas. Ele ainda afirma que, para uma pessoa ser considerada empregada ela deve estar trabalhando em turno integral ou parcial. Já para ser considerada uma pessoa desempregada, ela deve estar disponível para trabalhar e deve se enquadrar em uma dessas três condições:

Sem trabalho, mas que nas últimas quatro semanas fez esforços específicos para encontrar emprego. Esperando para ser chamado de volta ao emprego do qual foi dispensada e esperando começar em um novo emprego dentro de 30 dias (PARKIN, 2009, p. 501).

Outra variável importante é a taxa de desemprego. Para Hall e Lieberman (2003), a taxa de desemprego representa a porcentagem da força de trabalho que está desempregada, isto é:

$$\textit{Taxa desemprego} = \frac{\textit{Desempregados}}{\textit{Força de Trabalho}} = \frac{\textit{Desempregados}}{\textit{Desempregados} + \textit{Empregados}}$$

Acrescenta Bacha e Lima (2006) que a taxa de desemprego é a proporção da força de trabalho que não está trabalhando, mas está procurando emprego, portanto, a taxa de desemprego é uma taxa de desconto da força de trabalho. Assim, tem-se a seguinte equação:

$$\mu = \frac{FT - N}{FT} = \frac{\textit{desempregados}}{\textit{empregados} + \textit{desempregados}}$$

Onde,

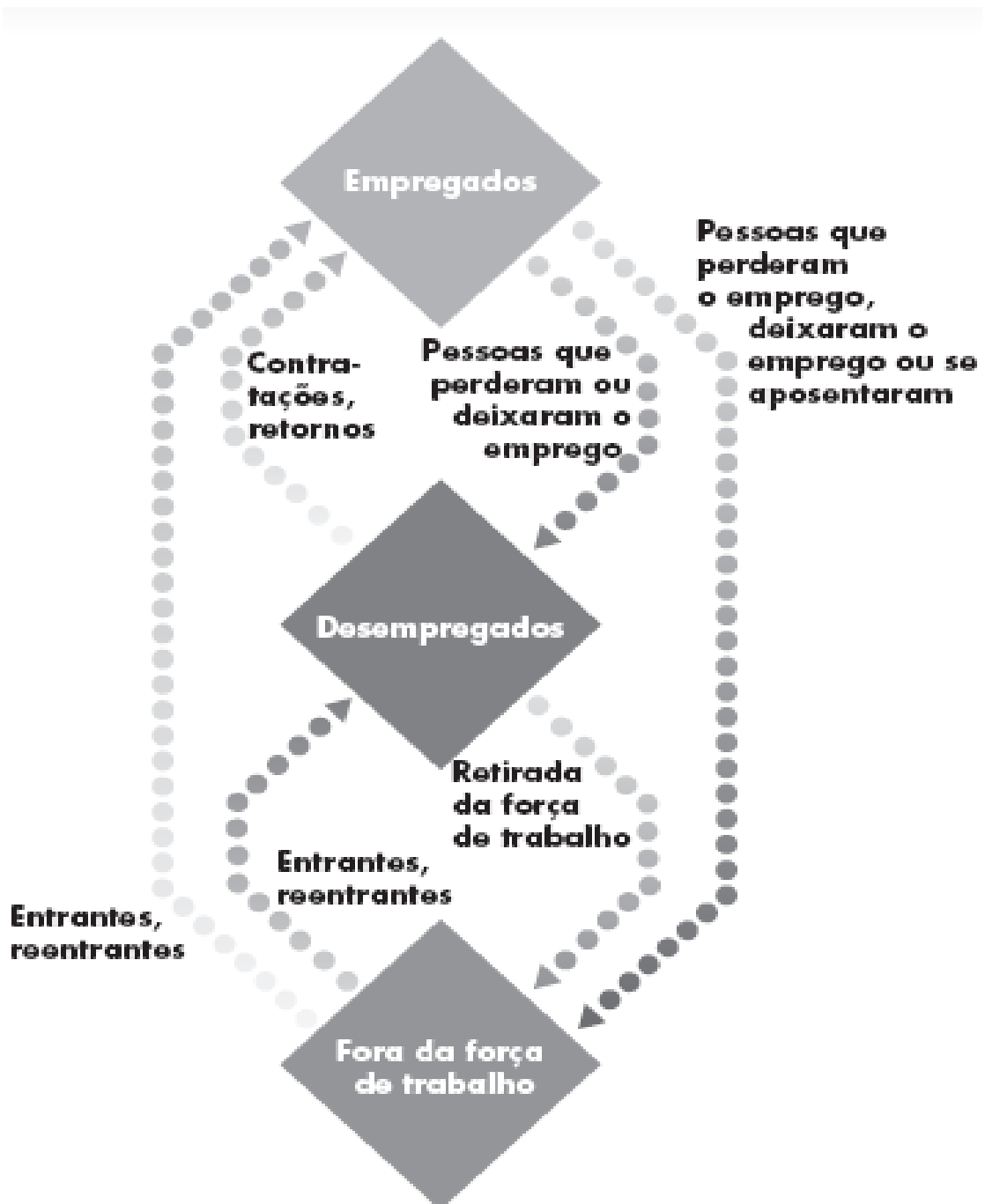
μ = taxa de desemprego.

FT = força de trabalho.

N = pessoas ocupadas.

Ainda em relação a taxa de desemprego, observa-se na figura 4, o fluxo pelo qual percorre o mercado de trabalho. Isto é, a relação existente entre a força de trabalho, pessoas empregadas e desempregadas.

Figura 4 - Fluxo do Mercado de Trabalho



Fonte: Parkin (2009, p.505).

Como pode-se observar pela figura 4, e segundo Parkin (2009, p.505) o desemprego:

Resulta da perda ou abandono do emprego pelas pessoas empregadas e da entrada de pessoas na força de trabalho (entrantes e reentrantes). O desemprego chega ao fim quando as pessoas são contratadas ou chamadas de volta ao emprego ou quando se retiram da força de trabalho (PARKIN, 2009, p. 505).

Dessa forma, conforme Parkin (2009), ao observar o fluxo do Mercado de Trabalho têm-se três importantes conceitos, que são: as pessoas empregadas, as desempregadas e as que estão fora da força de trabalho. Então, as pessoas empregadas são aquelas que estão trabalhando, elas podem ser entrantes ou reentrantes, isto é, pessoas que obtiveram o seu primeiro emprego ou que de alguma forma trocaram de emprego. As pessoas desempregadas são aquelas que estão à procura de emprego, mas que de alguma forma não conseguem. Por fim, as pessoas que estão fora da força de trabalho são aquelas que já não tem mais condições de permanecer no mercado de trabalho, que são geralmente pessoas aposentadas, ou que não apresentam condições físicas para se manter no mercado. Trata-se aqui da População não Economicamente Ativa (PNEA).

Ressalva-se que ao mencionar o mercado de trabalho deve-se contextualizar sobre os tipos de desemprego existente, onde os mesmos, segundo Gremaud e Vasconcellos (2006), podem ser divididos em três grupos: desemprego estrutural, desemprego friccional e desemprego cíclico (conjuntural). No quadro 3, Gremaud; Vasconcellos (2006) e Parkin (2009) descrevem os conceitos sobre esses três tipos de desemprego:

Quadro 2 - Tipos de desemprego existentes

Tipo	Conceito
Desemprego Friccional	Desemprego resultante da rotatividade normal da mão-de-obra de pessoas entrando na força de trabalho e saindo dela e da contínua criação e eliminação de empregos.
Desemprego Estrutural	Tipo de desemprego que surge quando mudanças tecnológicas ou na concorrência internacional alteram as habilidades necessárias para realizar o trabalho ou alteram a localização dos empregos ou devido a eliminação de empregos em alguns setores sem que haja ao mesmo tempo a criação de novos empregos em outros setores.
Desemprego Cíclico	O desemprego flutuante ao longo do ciclo econômico é o desemprego cíclico, que aumenta durante uma recessão e diminui durante uma expansão, isto é, desemprego decorrente das condições recessivas na economia.

Fonte: Adaptado de Gremaud e Vasconcellos (2006, p. 112) e Parkin (2009, p. 507).

Um dos objetivos da macroeconomia é a busca do pleno emprego, mas se há desemprego como visto no parágrafo anterior, qual é o real significado do termo pleno emprego? Gremaud [et. al.] (2004, p. 592) contribui dizendo que o pleno emprego “é a situação em que os recursos disponíveis estão sendo plenamente utilizados na produção de bens e serviços, garantindo o equilíbrio das atividades produtivas”, ou seja, pleno emprego é a maximização da alocação da mão-de-obra. Para Parkin (2009), o pleno emprego ocorre quando não há desemprego cíclico ou, em outras palavras, quando todo desemprego é friccional e ou estrutural.

Acrescenta Gremaud e Vasconcellos (2006, p. 112) que “o pleno emprego é o emprego de todos os fatores de produção, o que em termos de força de trabalho é a igualdade entre PEA e a população ocupada ou empregada”. Nesse sentido Friedman *apud Paula [et. all.]*, (p. 86 , 2009) traz que existe “um nível de desemprego consistente com o equilíbrio nas estruturas das taxas de salário *real*”, isto é, existe uma taxa natural de desemprego, e isso ocorre devido à rotatividade normal no mercado de trabalho, ou seja, a taxa natural de emprego representa a falta de emprego que não desaparece nem no longo prazo.

2.3 CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

Fala-se da importância do setor de serviços para a economia, mas o que é serviços? Sandroni (2004, p. 553-554) traz em seu dicionário de economia uma definição. Para ele, serviços são “a denominação dada ao conjunto das atividades que se desenvolvem especialmente nos centros urbanos e que são diferentes das atividades industriais e agropecuárias”. Para o autor, o setor de serviços é caracterizado como o setor terciário da economia que pode ser descrito como àquele que engloba as atividades de comércio, transportes, publicidade, computação, telecomunicações, educação, saúde, recreação, setor financeiro e de seguros, e administração pública.

Já a enciclopédia Larouse Cultural (1999, p. 5354), descreve o setor de serviços como sendo “o produto da atividade do homem destinado à satisfação de necessidades humanas, mas que não apresenta o aspecto de um bem material (transporte, educação, pesquisa científica, etc.)”. Diante disso, uma característica que difere o setor de serviços dos demais setores é o fato de que ele é um produto

intangível, ou seja, os serviços não são bens físicos, que você pode apalpar, segurar (PORTELLA, 2008).

Quanto a questão de serviços ser um produto intangível, Kon (2004, p.48) acrescenta que:

Enquanto a visão econômica neoclássica ou Keynesiana (refletida nos sistemas de contas nacionais) adota a noção de que os serviços são como os bens, mas apenas imateriais, para outros autores os serviços pertencem a uma categoria logicamente distinta, pelas razões antes mencionadas, e as atividades de serviços são uma classe de atividades heterogêneas e passíveis de muitas exceções nas leis teóricas econômicas (KON, 2004, p.48).

Sendo assim, para Kon (2004, p. 25), há duas percepções sobre a definição da atividade de serviços. Uma “refere-se ao conjunto de unidades de produção cuja atividade principal é oferecer um serviço e corresponde à noção estatística de ramo ou setor de produção”. Outro ponto de vista, segundo a autora, diverge do primeiro em função de que o serviço pode ser encontrado nos demais ramos da economia, tanto na agropecuária como na indústria, que muitas vezes terceirizam algum serviço. Dessa forma, “serviços podem ser definidos como atividades econômicas que produzem utilidades relativas a tempo, lugar, forma, e benefícios psicológicos”.

Os serviços encontrados nos demais setores são conhecidos como serviços terceirizados. Nesse sentido, ele se torna importante, pois acelera o processo de produção dos produtos industrializados. Assim como Kon, Sandroni também reforça a ideia:

Muitas das atividades classificadas como serviços são, na verdade, extensões das atividades produtivas, como agricultura e a indústria e a própria mineração. Assim, a grande participação do setor de serviços no conjunto da economia deve ser relativizada (SANDRONI, 2004, p. 554).

Alguns autores, como Mello (1995, p. 1), trazem ainda o termo *quarteirização*, que tem como característica “o processo no qual uma empresa atribui a outra o gerenciamento de seus serviços terceirizados”. Ou seja, a *quarteirização* é uma evolução dos processos de *terceirização* que visa maximizar a eficiência das empresas.

De acordo com a Classificação das Atividades Econômicas versão 2.0 disponibilizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de serviços está dividido nas seguintes atividades: comércio, reparação veículos automotor e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e serviços complementares; administração pública, defesa e seguridade social; educação; saúde humana e serviços sociais; artes, cultura, esporte e recreação; outras atividades de serviços; serviços domésticos; organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais. Trata-se, portanto, de uma divisão mais detalhista.

Já Correa e Giansi (1995) classificam os serviços de uma forma mais sucinta. Para eles, os serviços podem ser classificados em: profissional (consultorias especializadas, consultórios médicos, escritórios de advocacia), loja de serviços (restaurantes, agências de viagens, postos de gasolina) e serviços de massa (estádios de futebol, grandes hipermercados).

Sandroni (2004, p. 554) ainda subdivide em serviços públicos, sendo esses aqueles que “são serviços fornecidos a comunidade pelo Estado, aos quais, por princípio, todo cidadão tem direito”. Nessa categoria inclui: educação, saúde, previdência social, saneamento básico e lazer. Os serviços públicos se enquadram no setor terciário da economia e são financiados com os impostos pagos pela população.

Pode-se perceber que cada autor traz uma classificação distinta para serviços, umas mais complexas e detalhista, outras de uma forma mais resumida, mas ambos estão convictos de que os serviços são importantes, principalmente no que se refere aos serviços referentes à saúde, à educação e à segurança. Além disso, é relevante destacar as principais características dos serviços encontradas em suas classificações citadas. No quadro 3 a seguir Kon (2004, p.49) discorre sobre elas.

Quadro 3 - Características das atividades de serviços

Característica	Condição
Materialidade	Os serviços são observados como criadores de produtos intangíveis e perecíveis.
Efemeridade	Existência passageira, fugaz.
Interação consumidor-produtor	Existe um alto contato entre consumidor e produtor e em geral o consumidor participa no processo de produção do serviço. Assim, não obrigatoriamente, as atividades seguem um padrão rígido estabelecido, pois em grande parte das vezes se amoldam à demanda momentânea do consumidor. Porém, em casos como a maior parte dos serviços públicos, está disponível o tempo todo, mesmo quando não são diretamente utilizados.
Intensidade do trabalho	A qualificação ou habilidade do produtor é vendida diretamente ao consumidor, e os serviços nem sempre podem ser produzidos em massa. Assim, as empresas de serviços são comumente ditas trabalho-intensivas.
Localização	As instalações dessas atividades são localizadas de forma descentralizada e próximas ao consumidor; o resultado é a proliferação de pequenas empresas com unidades de produção descentralizadas geograficamente, dispersas pelos mercados consumidores.
Eficiência	As medidas de eficiência dos serviços são subjetivas e o controle de qualidade envolve o consumidor e está embutido no processo de produção, pois na maioria das vezes o serviço não pode ser controlado e rejeitado pelo produtor antes de ser efetuado. Portanto, as opções de preços são amplas e costumam fugir ao controle rígido ou a padrões teoricamente estabelecidos.
Estocagem	Incapacidade de serem estocados, mantidos ou trocados.

Fonte: Adaptado de Kon (2004, p. 49).

De acordo com o quadro acima, pode-se dizer que a principal característica do setor de serviços que o difere dos outros setores da economia como indústria e agropecuária é a respeito de sua materialidade, pois serviços, como já foi mencionado, é um bem imaterial e não perecível, ou seja, não é um bem físico que apresenta data de validade, pois os efeitos sobre serviços podem durar anos após sua produção. Como exemplo, pode-se citar peças teatrais, produção de filmagens, entre outros. Juntamente com a materialidade, pode-se considerar também a questão de que a produção de serviços não pode ser estocada, pois se trata de algo que não pode ser

produzido em série como bens e produtos físicos, como eletrônicos, *commodities* agrícolas e assim por diante.

Outra característica do setor de serviços que merece atenção é o princípio da relação entre produtor e consumidor, em função de que há uma relação de dependência entre eles, pois, para que o serviço seja de fato realizado, é fundamental que tanto o produtor quanto o consumidor estejam de acordo para a realização do mesmo (PORTELLA, 2008).

Além disso, o mesmo autor acrescenta que o produto de serviços pode ser único e ao mesmo tempo, cada interação entre cliente e fornecedor, específica. Diante disso, a inovação configura como sendo uma característica preliminar dos serviços. Assim, deve-se à importância de sua evolução.

Corrêa e Giancesi (1995, p. 17) destacam ainda que a procura por serviços depende de sete fatores, que reforçam a importância desse setor para a economia nos últimos anos, os quais são:

Desejo de melhor qualidade de vida e mais tempo de lazer; a urbanização, tornando necessários alguns serviços específicos como segurança; mudanças demográficas que aumentam a quantidade de crianças e/ou idosos; mudanças socioeconômicas como o aumento da participação da mulher no trabalho remunerado e pressões sobre o tempo pessoal; aumento da sofisticação dos consumidores, levando a necessidades mais amplas de serviços; mudanças tecnológicas que têm aumentado a qualidade dos serviços (CORREA; GIANESE, 1995, p. 17).

2.3.1 Evolução do setor de serviços na economia brasileira

A partir da década de 1930, o setor de serviços se tornou objeto de estudo no âmbito econômico sob a forma de “terceirização” conforme Mello [et al] (1998). Porém, o setor de serviços no Brasil deve-se a expansão da atividade industrial e agropecuária ocorrida após a Segunda Guerra Mundial. Entre a Segunda Guerra Mundial e a década de 1970, o setor industrial era o principal setor da economia. O processo de substituições de importações desenvolvido pela Comissão Econômica para Países da América Latina e Caribe (CEPAL), que tinha como principal objetivo promover o crescimento industrial dentro do país, estava trazendo resultados positivos para a economia. Diante disso, a empregabilidade na indústria aumentava. Foi nesse

cenário que o setor de serviços teve sua essência, pois, com a industrialização, as necessidades de serviços bancários, de transporte, de comunicação, de comércio, dentre outros, aumentavam (RUBERTI, GELINSKI, GUIMARÃES, 2012).

Portanto, nessa época o setor de serviços serviu como uma “esponja”, pois absorvia a mão de obra pouca qualificada disponível na economia e não aproveitada nas demais atividades. Com isso:

A industrialização e urbanização do período provocaram um acréscimo nos ramos que exigem menor qualificação, caracterizando o setor de serviços como absorvedor de mão-de-obra urbana pouco qualificada (RUBERTI; GELINSKI; GUIMARÃES, 2012, p.13).

Ou seja, como o processo de industrialização estava se iniciando no Brasil, houve uma certa migração do campo para a cidade da força de trabalho não qualificados. Da mesma forma, surgiram postos de trabalhos que exigiam menor qualificação, expandindo assim o setor de serviços (CARDOSO, ALMEIDA, 2013).

Para Portella (2008), o setor terciário, surgiu em meio à limitação da industrialização e também pela sua incapacidade de gerar empregos suficientes para o seu desenvolvimento. Isso ocorre pelo fato de que, na prática, o objetivo da CEPAL não foi realizado com sucesso, devido o Brasil ser um país subdesenvolvido, carente de um mercado consumidor constituído e com poder aquisitivo (COLISTETE, 2001). Portanto, para Almeida e Silva (1973) *apud* Cardoso e Almeida (2013), o processo de industrialização esteve diretamente relacionado ao aumento da força de trabalho no setor de serviços e também na construção civil. Isso ocorreu devido a incapacidade de absorção da mão de obra pela indústria de transformação.

Como o Brasil foi afetado negativamente em função dos choques de petróleo ocorridos na década de 1970, o setor industrial passou a ter uma trajetória declinante. Já o setor de serviço se manteve constante e até obteve crescimento devido ao surgimento de novos produtos e segmentos e ao processo de terceirização das empresas (RUBERTI, GELINSKI, GUIMARÃES, 2012).

Ressalva-se que o Brasil teve sua industrialização tardia. Entretanto, a forma como isso ocorreu acabou provocando um alto endividamento do país, fazendo com que na década de 1980 o país sofresse uma crise econômica. Em meio dessa crise, percebeu-se que o setor terciário passou a ter um papel importante na economia brasileira. Com isso, pode-se dizer que há uma forte relação entre a industrialização

e a origem do setor de serviços (RUBERTI, GELINSKI, GUIMARÃES, 2012). Kon (2004, p.99) complementa essa relação dizendo que:

Ao se avaliar o desempenho do produto gerado pelos setores da economia brasileira, observa-se a complementariedade das atividades de serviços em relação a evolução das atividades industriais, em períodos de desenvolvimento econômico, particularmente nos centros polarizadores. Nos períodos de recessão ou estagnação, a capacidade de ampliação de serviços representou uma válvula de escape para parte da população liberada de outros setores, que, mesmo muitas vezes permanecendo subempregadas, continuou contribuindo para a geração de emprego (KON, 2004, p.99).

Nesse período da década de 1970, as taxas de expansão de serviços de apoio às atividades industriais e agropecuárias eram maiores do que àquelas que visavam o atendimento direto da população (KON, 2004). Isso mostra mais uma vez a relação positiva e interdependente entre o setor de serviços e os outros setores da economia. Além disso, provou-se que o setor de serviços surgiu no Brasil em função do intenso movimento do êxodo rural em complemento aos insuficientes postos de trabalho no setor agropecuário e industrial para a oferta de trabalhadores disponíveis no mercado (PORTELLA, 2008).

Portella (2008) acrescenta que, por mais que o setor industrial era o mais relevante até a década de 1980, foi também o que apresentou maior queda perante as crises econômicas. Ao contrário, o setor de serviços foi o que apresentou menor queda, fazendo com que esse setor mostrasse sua capacidade de adequação perante as crises econômicas.

Como mostra a tabela a seguir, quanto as taxas de empregabilidade entre os anos 1940, 1970, 1990, 2008 se percebe com mais exatidão as mudanças das forças de trabalho nos setores da economia.

Tabela 1 - Evolução da distribuição dos empregos por setor econômico nas décadas de 1940, 1970, 1990, 2008 (em %).

País/ano	Agropecuária	Indústria	Serviços
Brasil			
Anos 40	66,7	12,8	20,5
Anos 70	30,8	27,5	41,7
Anos 90	20,9	19,6	59,5
Ano 2008	3,6	23,90	53,92

Fonte: Adaptado de Pochmann (2001) *apud* Portella (2008)

Ruberti, Gelinski e Guimarães (2012) reforçam a ideia de que a terceirização no Brasil pode ser subdividida em três etapas. A primeira, como sendo absorvedor de mão-de-obra. A segunda etapa seria o impulso do setor devido ao processo de reestruturação produtiva, onde se precisaram de serviços mais sofisticados, interligados as empresas, entre outros. Já a terceira etapa é a própria evolução do setor de serviços, onde atualmente utiliza-se altas tecnologias e contratos de trabalho mais flexíveis para aumentar a lucratividade.

3 METODOLOGIA

Sabe-se que para todos os tipos de pesquisas e trabalhos é utilizado um método para alcançar os objetivos e responder ao problema proposto. Pois bem, é através da metodologia que é possível a obtenção dos resultados. Desse modo, esse capítulo visa transmitir ao leitor, de forma clara e objetiva, o conjunto de abordagens e técnicas, assim como a descrição dos procedimentos utilizados para obtenção de dados e realização do problema proposto.

A metodologia é uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda a ação desenvolvida no trabalho de pesquisa. Nesse contexto, a classificação de pesquisa descrita na obra de Vergara (1990) é demonstrada de acordo a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, essa pesquisa foi descritiva e explicativa. Descritiva, porque descreveu o setor de serviços e sua contribuição para o PIB na região do Corede Fronteira Noroeste, do mesmo modo foi relatado alguns objetivos da macroeconomia que estão relacionados com o tema. Explicativa, em função de que esclareceu as mudanças no PIB, ocasionadas pelas alterações nos setores da economia, respectivamente: serviços, indústria e agropecuária.

Quanto aos meios, empregou-se pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Bibliográfica pelo fato que realizou pesquisas em livros, artigos, revistas, redes eletrônicas, ou seja, arquivos já existentes para a fundamentação teórica do trabalho. Deste modo, os materiais encontrados serviram para descrever as características e a evolução do emprego formal no setor de serviços. Do mesmo modo, aspectos relacionados à teoria macroeconômica no que se refere a uma pequena noção das contas nacionais e principalmente do mercado de trabalho.

Por conseguinte, esse trabalho foi um estudo de caso em função de que utilizou como objeto de estudo a região Corede Fronteira Noroeste. O estudo de caso constituiu em função de que, segundo Gil (2007 p. 54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Com relação à coleta e tratamento dos dados obtidos, pode-se dizer que serão utilizados dados secundários, ou seja, dados já existentes, nesse sentido, a fonte dos dados utilizados nesse trabalho foi, em sua maior parte, o banco de dados da

Fundação de Economia e Estatísticas do Rio Grande do Sul (FEE RS) que por sua vez utilizou dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) como fonte e, também, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados obtidos foram coletados e manuseados tendo como base os padrões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) disponibilizado pelo IBGE, conforme o quadro abaixo.

Quadro 4 - Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0)

CNAE 2.0 – Classes	
Topo da Estrutura	
Seção	Descrição CNAE
A	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
B	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
C	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
D	ELETRICIDADE E GÁS
E	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
F	CONSTRUÇÃO
G	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
H	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
I	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
J	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
K	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
L	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
N	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
O	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
P	EDUCAÇÃO
Q	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
R	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
S	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
T	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
U	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS

Fonte: IBGE/CNAE 2.0.

Visando facilitar a análise dos dados, o quadro acima foi agrupado em quatro principais setores: agropecuária, indústria, administração pública e serviços gerais, conforme o quadro 5. Esse agrupamento é de acordo com a metodologia descrita nas

Contas Nacionais de Atividades Econômicas versão 2.0, disponibilizada pelo próprio IBGE.

Quadro 5 - Agrupamento das atividades econômicas

Setor	SEÇÃO CNAE
Agropecuária	A
Indústria	B+C+ D+E+F
Administração Pública	O
Serviços Gerais	G+H+I+J+K+L+M+N+P+Q+R+S+T+U

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a obtenção dos dados sobre o Corede Fronteira Noroeste, foi extraído de forma individual os dados dos respectivos municípios pertencentes a esse Corede, admitindo-se que a soma dos dados individualizados dos municípios resulta nos dados agregados do Corede. Atualmente, o Corede Fronteira Noroeste possui 20 municípios, sendo eles apresentados no próximo capítulo.

Também, foram coletados dados do estado do Rio Grande do Sul para fins de referência. Deste modo, foi feito a coleta das seguintes variáveis dos municípios e do estado: Valor Adicionado Bruto de cada setor, Produto Interno Bruto de cada setor, Variação do Produto Interno Bruto, Valor Adicionado Bruto, Emprego: Número de Vínculos Empregatícios Ativos. Além disso, foi utilizado uma tabela do deflator do PIB disponibilizada pelo FEE, mantendo os dados a preços constantes de 2012.

Vale ressaltar que o Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do Valor Agregado Bruto (VAB) total e dos impostos. O VAB total é a soma do Valor Agregado Bruto da agropecuária, da indústria e dos serviços. O VAB da administração pública já está incluído no VAB dos serviços.

Quanto ao período utilizado, ao transcorrer a leitura desse trabalho, percebe-se que em alguns momentos apresenta dados referentes 2008-2012 e outros 2008-2013 isso ocorre, devido ao fornecimento de dados do FEE. Sendo que, os dados referentes ao PIB, VAB e até mesmo o deflator implícito foi divulgado até o ano de 2012. Já, os dados referentes a empregabilidade, foram disponibilizados até o ano de 2013.

Conseqüentemente, os dados coletados foram tratados de acordo com os processos técnicos caracterizados na metodologia desse trabalho. Assim, fez-se uma caracterização das atividades do setor de serviços nesses municípios e a nível do Corede em estudo, foram montadas tabelas e gráficos que expressaram as mudanças na taxa da empregabilidade em relação ao setor de serviços no Corede Fronteira Noroeste.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA E DA EMPREGABILIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE

Este capítulo está dividido em duas partes. Em um primeiro momento foi abordada uma breve caracterização do Corede Fronteira Noroeste e as suas respectivas características sócio econômicas. Em seguida, será abordada a relação entre o PIB e o VAB com o vínculo empregatício do setor de serviços do Corede Fronteira Noroeste-RS. Além disso, procurou-se identificar os municípios que apresentam maior participação no PIB do Corede e em termos de geração de empregos no setor de serviços.

4.1 COREDE FRONTEIRA NOROESTE

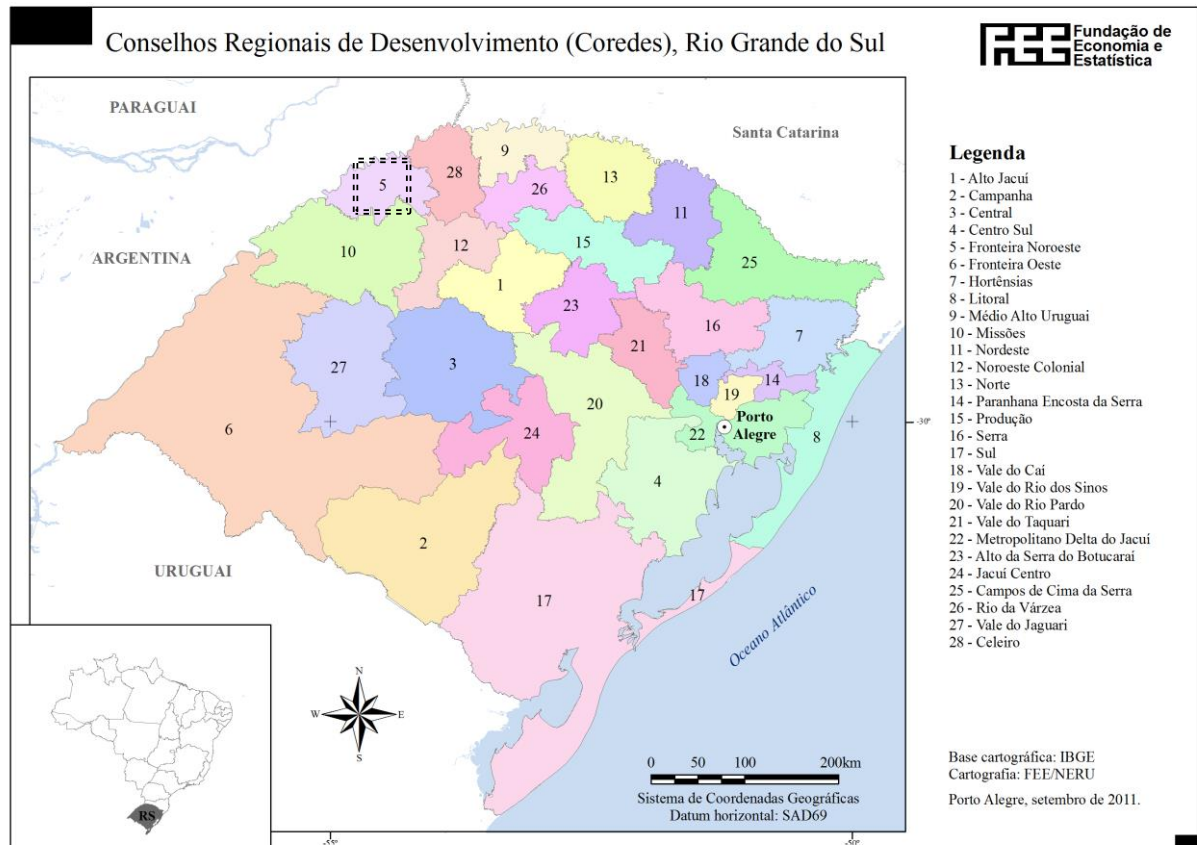
Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) são definidos como “espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, através da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento para as regiões” (BÜTTENBENDER; SIEDENBERG; SLLEBRANDT, 2011, p. 2). Os Coredes iniciaram as suas atividades na década de 1990 como uma estratégia pioneira de organização regional no Brasil.

Conforme os mesmos autores, os Coredes devem ser entendidos como fóruns regionais de discussão sobre estratégias que visam o desenvolvimento da região. Para isso, foram desenvolvidos seis objetivos principais relacionados aos Coredes, os quais são:

- a) a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável;
- b) a integração dos recursos e das ações do Governo e da região;
- c) a melhoria da qualidade de vida da população;
- d) a distribuição equitativa da riqueza produzida;
- e) o estímulo à permanência do homem em sua região; e
- f) a preservação e recuperação do meio ambiente.

Deste modo, o estado gaúcho, atualmente, está dividido em 28 Coredes, onde cada um é formado de acordo com as identidades regionais. A figura 5 a seguir apresenta o mapa do Rio Grande do Sul dividido em Coredes.

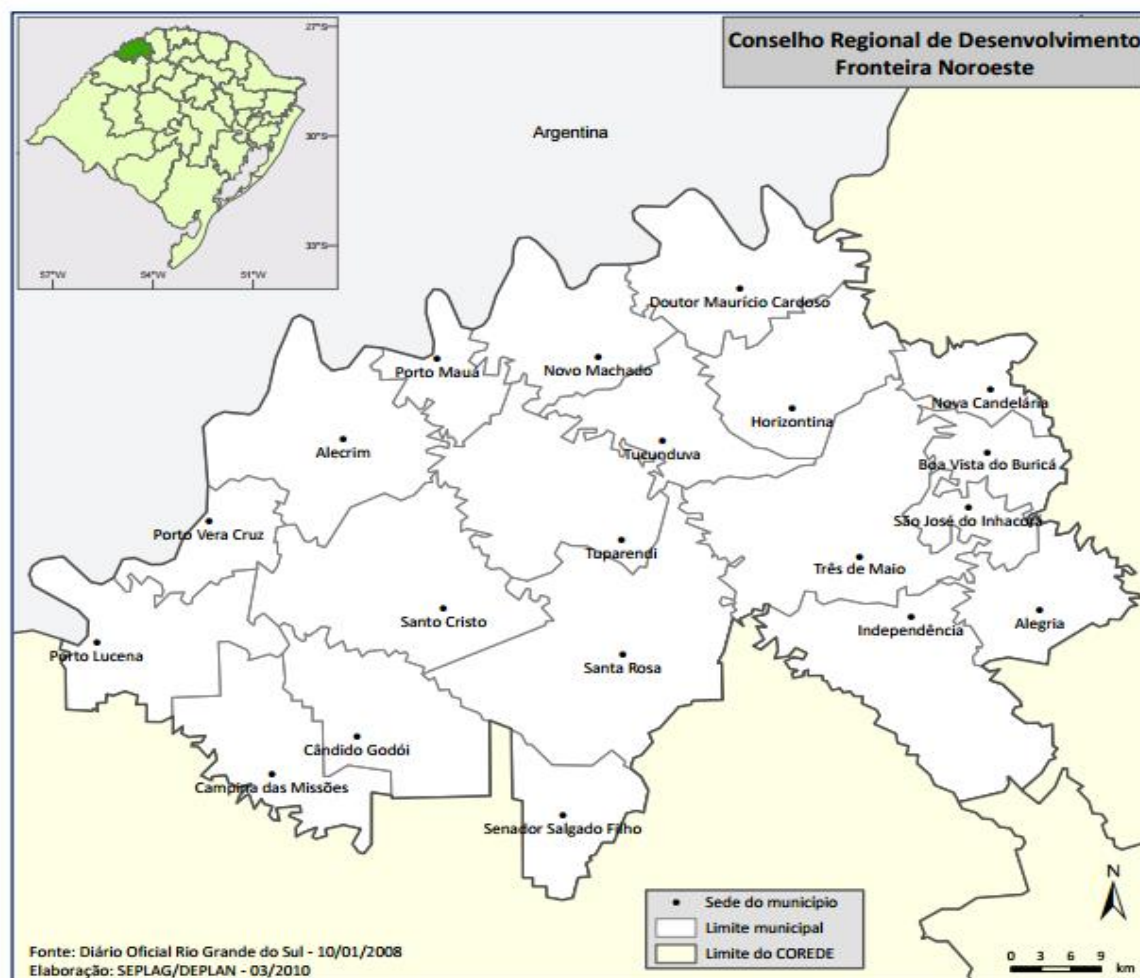
Figura 5 - Mapa do RS subdividido em Coredes



Fonte: FEE – Perfil Sócio Econômico.

Como pode-se visualizar, a região referente ao número 5 em destaque mostra a delimitação do Corede Fronteira Noroeste. Este Corede foi criado no dia 3 de agosto de 1991 e é constituído por 20 municípios. Quanto aos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Noroeste, os mesmos encontram-se ilustrados na figura a seguir.

Figura 6 - Mapa do Corede Fronteira Noroeste com os municípios membros.



Fonte: Atlas Sócio-Econômico Rio Grande do Sul.

Ao observar a figura 6, vê-se que o Corede Fronteira Noroeste é composto pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Dr. Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Com isso, de acordo com dados apresentados pela FEE, o quadro a seguir descreve as características socioeconômicas do Corede Fronteira Noroeste. Entre as características estão: população total, área, densidade demográfica, entre outras. Da mesma forma, apresentam-se os mesmos dados para o estado do Rio Grande do Sul a fim de referência.

Quadro 6 - Características Socioeconômicas do Corede Fronteira Noroeste e do RS

Características Socioeconômicas			
Características	COREDE FN	RS	Part %
População Total (habitantes) (2013)	203.025	11.207.274	1,81
Área (2013):	4.689,0 km ²	281.748,5 km ²	1,66
Densidade Demográfica (2013)	43,3 hab/km ²	38,1 hab/km ²	
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	4,47 %	4,53 %	
Expectativa de Vida ao Nascer (2000)	73,87 anos	75,38 anos	
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012) (por mil nascidos vivos)	9,38	11,20	
PIB pm (2012)	R\$ 4.972.669	R\$ 277.657.666	1,79
PIB per capita (2012)	R\$ 24.560	R\$ 18.312	
Exportações Totais (FOB) (2014):	U\$264.501.797	U\$18.695.564.443	1,42

Fonte: Dados brutos FEE (2015).

O Corede Fronteira Noroeste tem como sede o município de Santa Rosa, que ocupa posição de destaque pelos fatores de origem histórica, por possuir o maior Produto Interno Bruto, a maior população, a maior arrecadação de tributos e, de certa forma, de acordo com Zalamena (2009), por representar o processo de desenvolvimento da região. A partir das análises a seguir é possível inferir essas afirmações, bem como sobre os demais municípios pertencentes ao Corede em estudo.

4.2 ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPREGABILIDADE NO COREDE FRONTEIRA NOROESTE

Neste momento, os dados coletados de acordo com a metodologia proposta serão apresentados seguidos da análise, de forma que o problema de pesquisa seja respondido. A partir da tabela a seguir visualiza-se a taxa de variação por setor de atividade dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Noroeste de 2008 a 2012. Pode-se perceber que o setor industrial teve a maior taxa de crescimento neste período do Corede, sendo esta 33,95%.

Tabela 2 - Taxa de variação, por setor de atividade, em %, dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Noroeste, do Corede e do RS no período 2008-2012.

MUNICÍPIOS	VAB AGRICULTURA	VAB INDÚSTRIA	VAB SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Alecrim	-17,48%	24,39%	18,15%	0,41%
Alegria	-20,04%	71,38%	9,69%	4,12%
Boa Vista do Buricá	-11,17%	10,90%	17,63%	15,17%
Campina das Missões	-3,55%	49,16%	26,73%	12,73%
Cândido Godói	-17,36%	39,11%	37,67%	15,53%
Dr. Maurício Cardoso	2,04%	59,80%	21,29%	9,52%
Horizontalina	-27,26%	11,75%	13,14%	3,96%
Independência	-37,59%	22,05%	-0,83%	13,03%
Nova Candelária	-27,60%	113,88%	16,57%	-9,63%
Novo Machado	-13,54%	28,48%	25,17%	10,09%
Porto Lucena	-7,32%	37,80%	17,68%	11,48%
Porto Mauá	14,08%	36,36%	25,68%	19,77%
Porto Vera Cruz	-12,60%	28,07%	13,63%	-2,19%
Santa Rosa	-27,74%	49,27%	17,74%	23,83%
Santo Cristo	-3,45%	-11,41%	-0,43%	16,99%
São José do Inhacorá	-13,15%	197,75%	33,11%	13,83%
Senador Salgado Filho	-26,35%	35,39%	49,88%	19,10%
Três de Maio	-16,51%	53,80%	-6,19%	17,75%
Tucunduva	-29,21%	37,31%	12,73%	15,59%
Tuparendi	-17,49%	74,49%	11,46%	2,68%
COREDE FN	-16,76%	33,95%	12,23%	14,77%
RS	-5,17%	1,93%	14,52%	15,33%

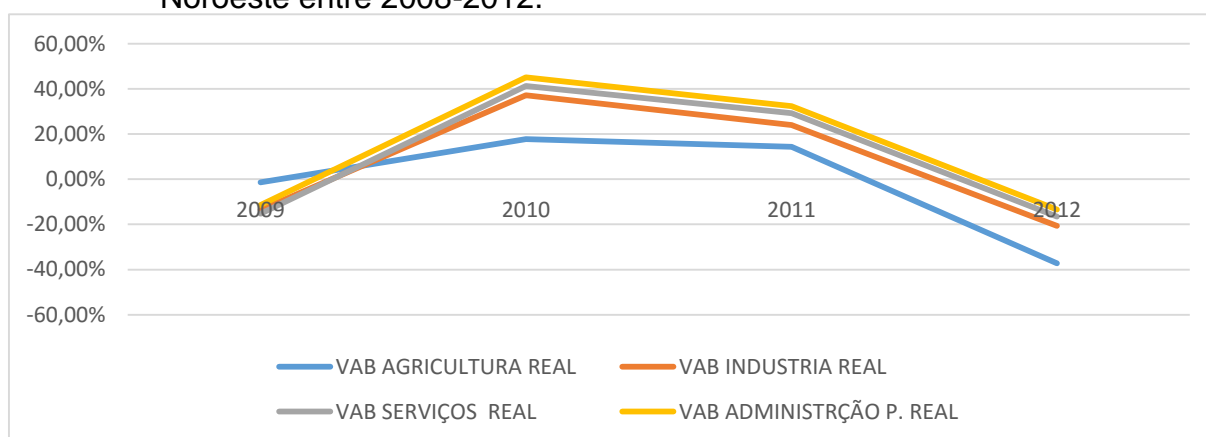
Fonte: Elaborado pelo autor

Também, a tabela acima mostrou que a maioria dos municípios pertencentes ao Corede teve uma variação negativa no VAB da agricultura, ao contrário do que se verifica no VAB da indústria e de serviços, os quais apresentaram uma variação positiva. Vale ressaltar que no VAB de serviços o subsetor Administração Pública obteve maior porcentagem. No que tange o VAB de serviços, os municípios de Candido Godoi, São José do Inhacorá e Senador Salgado Filho apresentaram maior variação diante dos outros municípios. Isso se deve, em grande parte, em função de que nesses municípios o subsetor de Administração Pública ter maior participação no setor de serviços. Além disso, ao comparar o setor industrial entre o RS e o Corede,

percebe-se que houve um crescimento no setor enquanto que no RS houve uma “desaceleração” do setor.

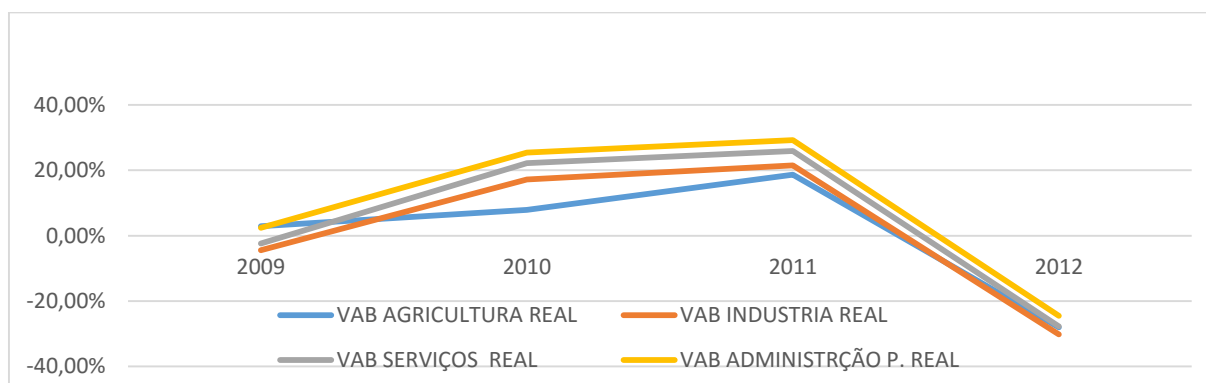
Comparando-se os dados do Corede em estudo com os do estado do Rio Grande do Sul, percebeu-se que o VAB de serviços seguiram a mesma tendência, o mesmo ocorre com a participação da Administração Pública. O VAB da agricultura também segue uma tendência negativa, porém percebe-se que a variação foi menor no estado do que a nível do Corede. Já o VAB da indústria apresentou maior variação no Corede do que em relação ao estado. Essas variações podem ser visualizadas com os gráficos a seguir, onde mostra-se a taxa de crescimento obtidas em cada ano.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento dos setores da economia no Corede Fronteira Noroeste entre 2008-2012.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento das atividades econômicas no RS entre 2008-2012



Fonte: Elaborado pelo autor.

Através dos gráficos, pode-se verificar que o Corede Fronteira Noroeste seguiu a mesma tendência que o estado do Rio Grande do Sul. Vale destacar que ambos os

setores obtiveram uma queda brusca na variação entre 2011 e 2012, além disso verificou-se também que no Corede Fronteira Noroeste a queda iniciou-se em 2010 um ano antes que o RS. Essa queda pode ser justificada, em grande parte, devido ao desaquecimento da economia como um todo.

Depois de ter verificado a taxa de variação entre os VAB, levante-se a seguinte questão, qual é a composição do PIB de cada município por setor de atividade econômica no período referido? A tabela abaixo mostra o quanto cada setor da economia participou na composição do PIB do Corede entre 2008-2012.

Tabela 3 - Participação dos municípios no PIB do Corede Fronteira Noroeste por setor de atividade econômica de 2008 e 2012 em %

Municípios	Agricultura		Indústria		Serviços		Adm. Pública	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
Alecrim	4,02	3,98	0,42	0,39	1,81	1,90	3,47	3,03
Alegria	2,82	2,70	0,30	0,38	1,30	1,27	2,40	2,17
Boa Vista do Buricá	4,36	4,65	1,39	1,15	2,39	2,50	3,19	3,20
Campina das Missões	4,30	4,98	0,45	0,50	1,72	1,95	2,97	2,92
Cândido Godói	5,70	5,66	1,17	1,22	2,24	2,75	3,08	3,10
Doutor Maurício Cardoso	5,76	7,07	0,46	0,55	2,17	2,35	2,72	2,59
Horizontalina	5,41	4,73	34,54	28,82	11,52	11,62	10,34	9,36
Independência	5,49	4,12	0,90	0,82	2,71	2,40	3,32	3,27
Nova Candelária	5,08	4,42	1,16	1,84	1,02	1,06	1,87	1,47
Novo Machado	3,86	4,01	0,33	0,32	1,23	1,37	2,13	2,05
Porto Lucena	2,86	3,19	0,36	0,37	1,48	1,55	2,61	2,54
Porto Mauá	1,79	2,45	0,18	0,19	0,72	0,80	1,42	1,49
Porto Vera Cruz	1,70	1,79	0,12	0,11	0,51	0,52	1,24	1,05
Santa Rosa	11,05	9,59	46,17	51,45	37,23	39,06	31,57	34,07
Santo Cristo	11,42	13,24	4,57	3,02	7,44	6,60	6,72	6,85
São José do Inhacorá	2,15	2,24	0,22	0,48	0,62	0,73	1,28	1,27
Senador Salgado Filho	3,14	2,78	0,43	0,43	0,88	1,18	1,68	1,74
Três de Maio	8,69	8,72	5,02	5,77	15,86	13,26	10,60	10,87
Tucunduva	4,49	3,82	0,64	0,65	3,48	3,49	2,95	2,97
Tuparendi	5,93	5,87	1,18	1,54	3,67	3,64	4,45	3,98
Corede Fronteira Noroeste	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar a tabela 3, verifica-se que os municípios de Horizontalina, Santa Rosa e Três de Maio, foram os municípios que mais contribuíram para a composição do PIB do Corede, principalmente no que se refere aos setores de indústria e serviços. Já no setor de agricultura, os três municípios que mais contribuíram para a composição do PIB do Corede foram Santa Rosa, Santo Cristo e Três de Maio.

Ressalta-se que a região Corede Fronteira Noroeste é uma região agrícola, ou seja, 85% dos municípios pertencentes ao Corede tem como principal atividade o setor primário. Os outros 15% são representados pelos municípios de Horizontina, Santa Rosa e Três de Maio, que tem como atividades principais o setor de indústria e serviços.

O município de Horizontina apresenta como atividade principal o setor da indústria metal mecânica em função de que o município possui a instalação de uma empresa multinacional de maquinário agrícola, tornando-a assim sensível às mudanças no cenário econômico. Nesse sentido, a participação no setor de serviços do município é, em grande parte, dada de acordo com as atividades terceirizadas para a indústria e pela grande contribuição para o setor de serviços da Administração Pública.

Já os municípios de Três de Maio e Santa Rosa, ambos possuem um volume de extensão territorial e populacional maior que os demais municípios. Em ambos municípios, as principais atividades econômicas são o setor secundário e terciário. Isso se deve pelo fato de que existe uma diversificação de empresas tanto no ramo industrial, quanto no setor terciário.

Pode verificar também que os municípios de Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa e Santo Cristo representam 89% do setor industrial no ano de 2012. Já no que se refere ao setor de serviços os mesmos municípios representam mais de 70% do VAB da região,

Tendo verificado a taxa de variação e a composição das atividades econômicas nos municípios do Corede Fronteira Noroeste, percebeu-se que os setores de serviços e industrial obtiveram maior “peso” no VAB total do Corede. Portanto, o próximo questionamento é referente ao vínculo empregatício. A tabela 4 mostra a composição do vínculo empregatício ativo por setor de atividade nos municípios pertencentes ao Corede.

Tabela 4 - Participação dos municípios no vínculo empregatício, por setor de atividade econômica, do Corede Fronteira Noroeste de 2008 e 2013 e %

Municípios	Agricultura		Indústria		Serviços		Adm. Pública	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
Alecrim	1,03	1,07	0,22	0,27	1,71	1,52	3,42	2,67
Alegria	1,03	1,32	0,02	0,28	1,24	1,09	3,38	2,82
Boa Vista do Buricá	0,47	0,74	4,02	3,25	3,42	3,52	4,69	4,81
Campina das Missões	0,75	0,25	0,63	0,77	1,98	1,96	2,67	3,08
Cândido Godói	2,25	1,65	1,09	1,91	2,14	2,03	3,73	3,71
Doutor Maurício Cardoso	0,94	2,06	0,19	0,51	1,62	1,62	3,24	3,19
Horizontalina	10,30	4,46	21,52	15,72	10,34	10,84	9,29	9,33
Independência	11,42	10,31	1,74	1,5	1,81	1,77	4,40	4,28
Nova Candelária	7,02	2,23	0,40	2,20	0,92	0,90	1,96	1,78
Novo Machado	0,09	0,66	0,00	0,02	0,85	0,79	1,53	1,81
Porto Lucena	1,31	1,40	0,19	0,27	1,54	1,68	2,56	2,76
Porto Mauá	0,28	0,33	0,00	0,00	0,72	0,69	1,47	2,14
Porto Vera Cruz	0,19	0,41	0,00	0,10	0,55	0,48	1,80	1,63
Santa Rosa	33,80	39,93	49,45	52,78	42,26	43,75	29,25	29,10
Santo Cristo	14,70	20,79	7,78	5,60	5,48	5,92	5,62	6,33
São José do Inhacorá	0,84	0,83	0,46	1,47	0,77	0,80	2,29	2,17
Senador Salgado Filho	2,25	1,82	1,27	1,32	0,80	0,78	2,36	2,33
Três de Maio	3,93	3,55	9,09	9,66	16,27	14,14	9,64	8,69
Tucunduva	2,90	1,73	0,50	0,54	2,81	2,60	3,66	3,46
Tuparendi	4,49	4,46	1,44	1,75	2,76	3,10	3,02	3,88
Corede Fronteira Noroeste	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar a tabela 4 acima verifica-se que os municípios de Independência, Santa Rosa e Santo Cristo tiveram maior participação nos vínculos empregatícios do setor de agricultura do Corede. Já quanto ao vínculo empregatício dos setores de indústria e serviços seguiu a mesma tendência que a composição do VAB dos mesmos setores, ou seja, novamente os municípios de Horizontalina, Santa Rosa e Três de Maio obtiveram maior relevância. Portanto, no Corede Fronteira Noroeste, os principais municípios que alavancam o crescimento da economia e do emprego regional são Horizontalina, Santa Rosa e Três de Maio. Já a tabela abaixo, mostra a participação de cada setor para o VAB total em cada ano do período analisado.

Tabela 05 - Participação das atividades econômicas no VAB total do Corede no período 2008-2012 em % a preços de 2012.

Setores Atividade	2008	2009	2010	2011	2012
VAB AGRICULTURA	19,39	20,19	21,87	23,33	14,52
VAB INDÚSTRIA	23,39	21,58	23,73	24,24	28,07
VAB SERVIÇOS	56,86	59,03	56,57	55,57	57,41
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	16,74	18,35	17,55	16,86	17,28

Fonte: Elaborado pelo autor.

Visualizando-se a tabela 5, verifica-se que em todos os anos o setor de serviços teve maior participação no VAB total da região Corede Fronteira Noroeste. Dentre os

subsetores de serviços, a Administração Pública teve maior participação. No mais, as outras atividades econômicas permaneceram praticamente com a mesma participação ao longo do período analisado.

Comparando a taxa de variação do vínculo empregatício no setor de serviços entre a região do Corede e o estado Rio Grande do Sul no período de 2008 a 2013, ambos obtiveram resultados próximos. No estado a taxa de crescimento do vínculo empregatício foi de 24,59%, enquanto que a taxa no mesmo período para a região do Corede Fronteira Noroeste foi de 31,14%, conforme a tabela 6.

Tabela 6 - Quantidade e taxa de variação do vínculo empregatício no setor de serviços do Corede Fronteira Noroeste e do RS, 2008-2013.

ANOS	COREDE FRONTEIRA NOROESTE	RIO GRANDE DO SUL
2008	23.411	1.669.134
2013	30.702	2.079.624
Taxa de Crescimento	31,14 %	24,59 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando os dados obtidos pelo VAB das atividades econômicas e os dados obtidos com vínculos empregatícios ativos, a tabela 7 mostra a participação dos setores da economia no vínculo empregatício em cada ano do período analisado.

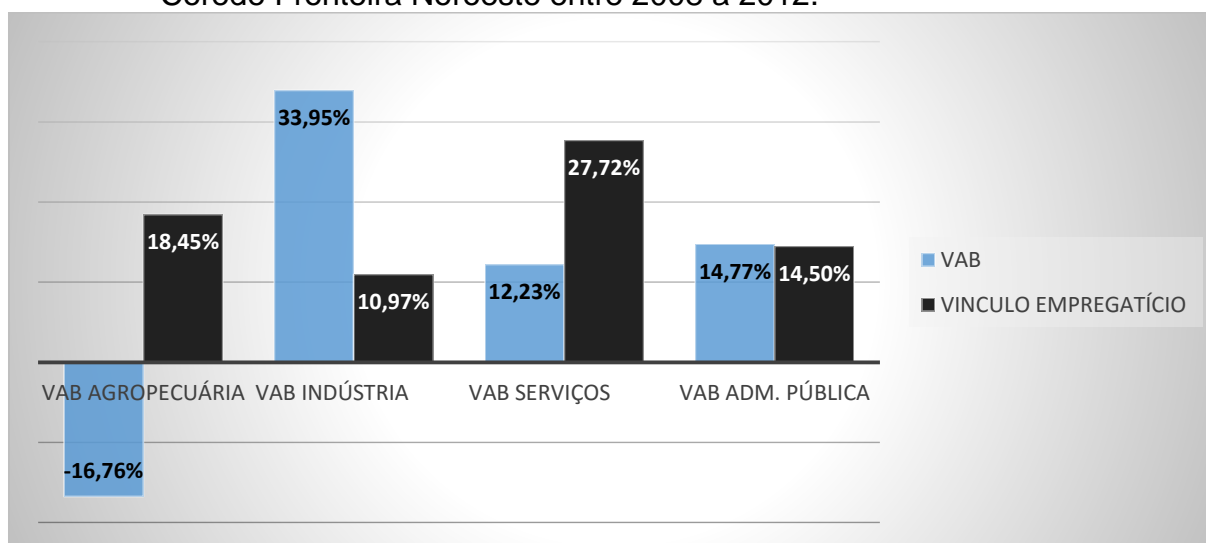
Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no vínculo empregatício no período 2008-2013 em %.

Setores Atividade	2008	2009	2010	2011	2012	2013
AGRICULTURA	2,78	2,87	2,48	2,57	2,76	2,50
INDÚSTRIA	36,24	33,90	36,02	36,13	33,65	34,16
SERVIÇOS	60,98	63,23	61,49	62,67	63,59	63,32
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	14,32	15,08	14,49	14,35	13,72	13,89

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se visualizar que o setor de serviços em todos os anos foi o principal responsável pela criação de vínculos empregatícios, sendo o subsector de administração pública o mais representativo. Já o setor de agricultura teve um resultado menor, comparando com a participação do VAB agricultura. Sendo assim, o setor de indústria ficou em segundo lugar na participação do vínculo empregatício da região do Corede em estudo.

Gráfico 3 - Comparação entre a variação do vínculo empregatício e do VAB do Corede Fronteira Noroeste entre 2008 a 2012.



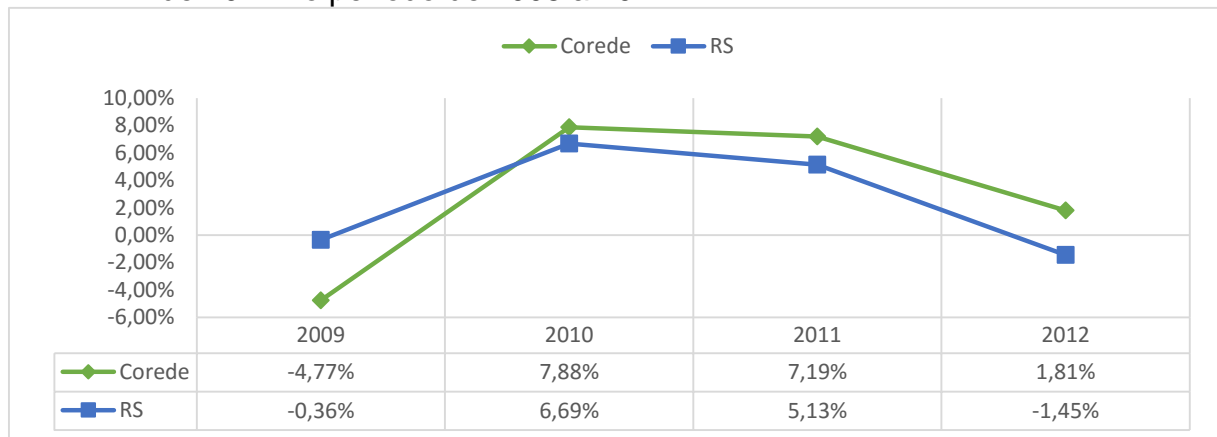
Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando o gráfico 3, percebe-se que o VAB da Administração Pública e o vínculo empregatício obtiveram praticamente a mesma variação. Em relação a atividade econômica da indústria, houve uma variação maior no VAB em relação ao vínculo empregatício. Ao contrário da atividade de indústria, o setor de serviços obteve maior variação no vínculo empregatício em relação ao VAB.

Verifica-se também que houve um efeito contrário no que tange o setor de agricultura, onde o VAB teve uma variação negativa, enquanto que o vínculo empregatício teve uma variação positiva. Essa divergência pode ser explicada pela mudança de cultivos, ou pelo próprio fator climático. Conforme dados do EMATER-RS, em 2012, o fator climático foi responsável pela queda significativa na produção da safra de trigo no Rio Grande do Sul, sendo que, no estado, a região Norte e Nordeste representa 70% da produção total do cereal e que nesse ano houve uma redução de aproximadamente 15% da produção do cereal nessas regiões.

Já o gráfico a seguir mostra a comparação entre a taxa de crescimento do PIB total entre o Corede e o RS. Percebe-se que o Corede segue a mesma tendência de ascensão e decréscimo que o Rio Grande do Sul. Além disso, verifica-se que no Corede Fronteira Noroeste, a variação anual do PIB total foi superior nos anos 2010, 2011 e 2012 do que a verificada no Estado gaúcho, enquanto que apenas em 2009 o Rio Grande do Sul teve uma variação maior que o referido Corede.

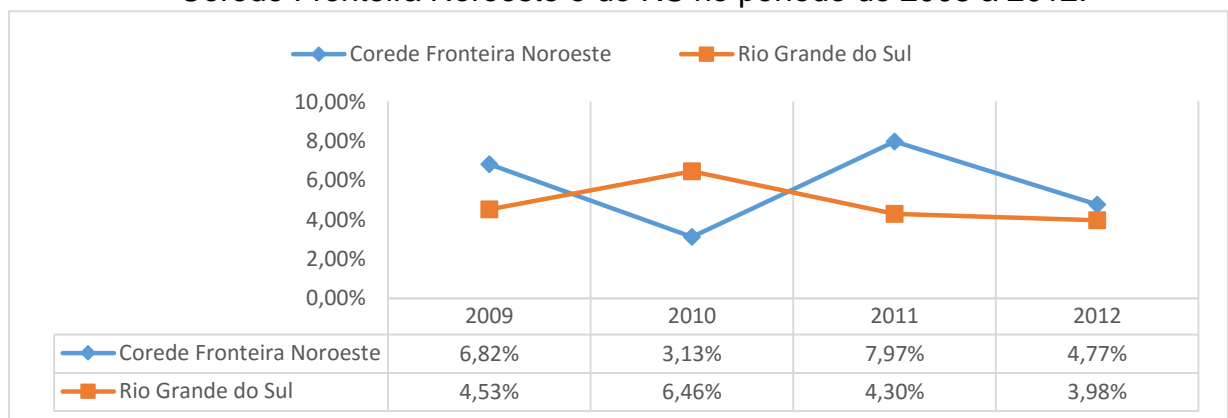
Gráfico 4 - Taxa de crescimento do PIB total do Corede e do RS a preços constantes de 2012 no período de 2008 a 2012.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Agora, quanto a relação entre o vínculo empregatício no Corede e no Rio Grande do Sul, ambos obtiveram variações positivas ao longo do período analisado. Através do gráfico 5 visualiza-se de forma mais clara a respeito desse aspecto.

Gráfico 5 - Taxa de crescimento do Vínculo Empregatício no setor de serviços do Corede Fronteira Noroeste e do RS no período de 2008 a 2012.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2009, o Corede teve uma variação maior que o RS, 6,82% e 4,53% respectivamente. Já no ano seguinte em 2010, teve o efeito contrário. O RS teve uma variação na quantidade de vínculo empregatício superior a do Corede, 6,46% e 3,13% respectivamente. E, por fim, no ano de 2011, o Corede apresentou uma variação maior que a verificada no Rio Grande do Sul, 7,97% e 4,30% respectivamente.

Portanto, ao analisar os dados, percebe-se que no que se refere ao setor de serviços o Corede acompanhou a evolução do estado, tanto no emprego quanto no

PIB. Ademais, no próximo capítulo será feito alguns apontamentos finais que podem ser verificados durante a leitura dos resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos por esta monografia, o primeiro objetivo específico, que era caracterizar os principais agregados macroeconômicos relacionados ao crescimento econômico e ao mercado de trabalho, foi alcançado no referencial teórico. Foi através do referencial teórico que foi possível entender e compreender a forma como o crescimento econômico está relacionado diretamente ao mercado de trabalho.

Diante disso, o crescimento econômico é o aumento da capacidade produtiva da economia, ou seja, nada mais é do que a expansão da produção de bens e serviços em um período de tempo em um determinado país ou região. O mesmo pode ser mensurado pelo PIB, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado período em um país.

Uma vez que o PIB tem como objetivo mensurar a atividade econômica de uma determinada região, utiliza-se o PIB real para análise. Pois, o PIB real é o produto mensurado a preços constantes do ano-base, desconsiderando-se assim o efeito da inflação, o que o torna muito importante para apurar o crescimento real da economia.

Já no Mercado de Trabalho, determina-se a quantidade utilizada do insumo trabalho e o salário desse trabalhador. O funcionamento do mercado de trabalho acomete a relação entre os seguintes conceitos: População Residente (PR), População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), População não Economicamente Ativa e Pessoas Incapacitadas ao Trabalho.

Diante disso, a análise do Mercado de Trabalho é feita pela taxa de desemprego, onde a mesma é a proporção da força de trabalho que não está trabalhando, mas está procurando emprego. Portanto, é uma taxa de desconto da força de trabalho. Vale ressaltar que há três tipos de desemprego: desemprego estrutural, friccional e/ou cíclico.

Portanto, o Mercado de Trabalho está ligado ao crescimento econômico e essa ligação pode ser mostrada pelo fluxo circular da renda. De uma forma mais simplificada, as empresas produzem bens e serviços; em contrapartida, as famílias consomem esses bens e serviços. Com isso, as empresas empregam pessoas (famílias) e essas pessoas recebem renda (salário), que acabam consumindo em outras empresas, que também produzem, criando assim um movimento cíclico.

Já os demais objetivos foram alcançados em duas partes, uma parte foi alcançado no referencial teórico, onde foi descrito a evolução do setor de serviços no Brasil e sua importância para economia brasileira. Para concretizar a segunda parte, foi utilizado um processo metodológico descrito anteriormente.

Assim sendo, verificou-se que o setor de serviços do Estado gaúcho teve maior participação tanto no VAB quanto na geração de vínculos empregatícios em todos os anos analisados. O VAB desse setor, em 2008, correspondeu a 56,86% do VAB total do RS e, em 2012, o mesmo setor teve a participação de 57,41%. Referente ao vínculo empregatício, percebeu-se que o setor de serviços, em 2008, representava 60,98% dos vínculos oficiais ao passo que em 2012 esse valor era de 63,34%.

Ao comparar a variação do VAB com a do vínculo empregatício no Rio Grande do Sul, verificou-se que a atividade de administração pública, subsetor de serviços, obteve resultados bastante representativos. Já a atividade serviços em geral, descontada a administração pública, também apresentou a maior variação de geração de emprego em relação aos demais setores constituintes do VAB do Estado. Mas, o que chamou atenção foi a atividade do setor agrícola. Enquanto que o VAB da agricultura obteve uma variação negativa, o vínculo empregatício apresentou uma variação positiva.

Em relação ao desempenho da economia do Corede Fronteira Noroeste, objeto do presente estudo, verificou-se a mesma tendência que o estado do Rio Grande do Sul. O mesmo ocorre com o vínculo empregatício. Por exemplo, a variação desse indicador, entre 2008 a 2013, foi de 31,14% no Corede Fronteira Noroeste e 24,59% no Rio Grande do Sul.

Entre os municípios constituintes ao Corede Fronteira Noroeste, percebeu que três municípios merecem destaques, Horizontina, Três de Maio e Santa Rosa, pois, em 2012 juntos representam 63,94 % do VAB serviços e 86,04% do VAB indústria. Já ao analisar o VAB agricultura os municípios que merecem destaques são Santa Rosa, Santo Cristo, Três de Maio, e Dr. Maurício Cardoso, pois, juntos representaram em 2012 38,62% desse setor.

Outras considerações que podem ser verificadas é que o setor de serviços durante o período “permaneceu” constante, isto é, sem muitas mudanças. Já, ao analisar o setor industrial, pode-se dizer que vários municípios obtiveram taxa de crescimento significativas nesse setor, destacando os municípios Nova Candelária e

São José do Inhacorá que obtiveram 113,88% e 197,75% de taxa de crescimento nesse setor, respectivamente. Entretanto, percebe-se também ao analisar os gráficos 1 e 2 na página 47, observou-se que a desaceleração da economia no Corede Fronteira Noroeste iniciou um ano antes ao comparar com o RS.

Portanto, o problema de pesquisa levantado – o emprego do setor de serviços, tem acompanhado a evolução do PIB desse mesmo setor? – . Fica claro que há uma relação entre a geração do PIB e o emprego da região. Ou seja, verificou-se que houve aumento no emprego do setor terciário e, ao mesmo tempo, no Produto Interno Bruto do setor terciário da região estudada. Ou seja, durante esta pesquisa, foi comprovado que o emprego do setor de serviços tem acompanhado a evolução do PIB. Porém, não foi possível através do presente estudo apresentar a real correlação entre o emprego e a geração do PIB. Deste modo, sugere-se aplicar um modelo econométrico ao estudo de forma a mostrar a correlação entre o mercado de trabalho e a geração do PIB. Para poder aplicar um modelo econométrico será importante abranger um período maior de análise dos dados, de forma que a amostra seja significativa e, assim, verificar as mudanças ocasionadas e correlações existentes ao longo do tempo.

Além disso, sugere-se um estudo aprofundado no setor industrial da região Corede Fronteira Noroeste, pois, de acordo com os resultados obtidos, apontou-se que enquanto a taxa de crescimento do setor industrial cresceu 1,93% no RS, a taxa do referido Corede cresceu 33,95%. Outro estudo que poderia ser feito é referente ao emprego e o setor agricultura, o porquê de haver uma inversão em seus dados, isto é, taxa positiva relacionado ao emprego e taxa negativa referente a geração do PIB.

REFERÊNCIAS

ATLAS SÓCIO ECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <[http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/COREDEs_2013\(2\).pdf](http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/COREDEs_2013(2).pdf)>. Acesso em set. 2015.

_____. **VAB dos Serviços 2012**. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=822&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1536>. Acesso em set. 2015.

BACHA, Carlos José Caetano; LIMA, Roberto Arruda de Souza. **Macroeconomia – Teorias e Aplicações a Economia Brasileira**. Campinas, Editora: Alínea, 2006.

BRAGA, Márcio Bobik; PAULANI, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 3ª rev. e atualizada- São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Decreto-lei nº. 4923/65. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / CAGED**. http://www.veritae.com.br/materias/arquivos/caged_mte_manual.pdf>. Acesso em setembro 2012.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SIEDENBERG, Dieter Rugart; ALLENBRANDT, Sérgio Luís. **Conselhos Regionais De Desenvolvimento (Coredes) Rs: Articulações Regionais, Referenciais Estratégicos e Considerações Críticas**. DRd – Desenvolvimento Regional em debate Ano 1, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=7to85-ii8lk%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: agosto 2015.

CARDOSO, Verônica Lazzarini; ALMEIDA, Eduardo apud Almeida e Silva (1973). **Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 8 Nº 15 Jul-Dez 2013. Disponível em <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cardoso_Almeida-2013_15.07para-pdf.pdf>. Acesso em: outubro 2015.

CNS (Conselho Nacional de Serviços). **Boletim de Conjuntura Econômica de fevereiro**. Setor de Serviços lidera a geração de empregos com 48% dos empregos Gerados em Janeiro, 2011, p.1. Disponível em: <http://www.cnservicos.org.br/documentos/economia/002/Fevereiro_2011.pdf>. Acesso em julho 2012.

COLISTETE, Renato Perin. **O Desenvolvimentismo Cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. 2001**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000100004>. Acesso em 21 de maio de 2012.

CORREA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo N. **Gestão Estratégica de Operações de Serviços**. Apresentado no Encontro do Cladea 1995. Disponível em: <http://www.correa.com.br/biblioteca/artigos/A03_Cladea_1995_Gestao_estrategica_de_operacoes.pdf>. Acesso julho 2012.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **GOVERNANÇA TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança**. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos (CODE 2011). Brasília, DF – 23 a 25 de novembro de 2011 (Evento promovido pelo IPEA). Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=7to85-ii8lk%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: agosto 2015.

EMATER-RS. **Fatores climáticos causam queda de 30% na safra de trigo no RS**. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/fatores-climaticos-causam-queda-de-30-na-safra-de-trigo-no-rs-64364#y=273>>. Acesso dezembro 2015.

FEIJÓ, Carmem Aparecida. [et. al]. **Contabilidade Social**. Rio de Janeiro: elsevier- 2ª reimpressão, 2004.

FEIJÓ, Carmen Aparecida, RAMOS, Roberto Luis Olinto. **Contabilidade Social**. Rio de Janeiro: elsevier- 8ª ed 2013.

Friedman (s.d.) *apud* Paula de [et. all.], 2009. **POLÍTICA MONETÁRIA NO BRASIL: abordagem e proposição de políticas pela ortodoxia brasileira**. Disponível em <<http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cap%C3%ADtulo-3-Teoria-e-politica-monetaria-abordagem-ortodoxa-para-pdf1.pdf>>. Acesso em dezembro de 2015.

Fundação de Economia e Estatística (FEE). **Corede Fronteira Noroeste – Perfil Sócio Econômico**. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>>. Acesso em: outubro de 2015.

_____. **PIB do Rio Grande do Sul foi de R\$ 277,7 bilhões em 2012**. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/destaques/>>. Acesso em: outubro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4. Ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007

GREMAUD, Amaury Patrick [et al]. **Manual de Economia**. Organizadores: Diva Benevides Pinho, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. 5ª ed. São Paulo. Saraiva, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONLLOS de, Antônio Sandoval; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6 ed. – 2 reimpressão. São Paulo. Atlas, 2006.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)**. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Acesso outubro 2015.

_____. **Contas Nacionais de Atividades Econômicas versão 2.0**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Acesso em: outubro de 2015.

KON, Anita. **Economia de Serviços: Teoria e Evolução no Brasil**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

LAROUSSE CULTURAL. **Grande Enciclopédia**. v. 22. SEG-TAM. ed. Nova Cultura, 1999.

MELLO, Cesar Gomes de. **PIB Estadual- Desempenho da Economia em 2011**. Disponível em <http://www.feetche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_estado_desempenho.php>. Acesso em: 5 de julho de 2012.

MELLO, Cesar Gomes de. **Quarteirização: Um novo modismo gerencial? ERA Light**. RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 35, n. 1, jan-fev 1995, p.1. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000100012.pdf>. Acesso em julho 2012.

MELO de, Hildete Pereira et. al. **O setor de serviços no Brasil: uma visão global 1985-1995**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0549.pdf>. Acesso em julho 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). **A importância do setor terciário**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=4485>>. Acesso em abril de 2015.

_____. **Panorama do Comércio Internacional de Serviços 2013**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=4092>>. Acesso em 1 de julho de 2013.

- NOGAMI, Otto. **Economia**. 1.ed. rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.
- OLIVEIRA A Nielmar de. **Setor de serviços já responde por 70% da mão de obra no PIB do país. AGÊNCIA BRASIL**. 2011. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-07-19/setor-de-servicos-ja-responde-por70-da-mao-de-obra-no-pib-do-pais>>. Acesso em: 25 de maio de 2012.
- PAIVA, Carlos Águedo Nagel; CUNHA, André Moreira. **Noções de Economia**. Brasília: Fundação de Gusmão, 2008.
- PARKIN, Michael. **Economia**. Tradução Cristina Yamagani. 8ª ed. São Paulo, 2009.
- POCHMANN apud PORTELLA, Fernanda. **A Contribuição do setor de serviços ao crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro**. São Paulo, FAAP, 2008. (Monografia apresentada ao curso de Ciência Econômicas da Faculdade de Economia de Fundação Armando Alvares Penteado).
- PORTELLA, Fernanda. **A Contribuição do setor de serviços ao crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro**. São Paulo, FAAP, 2008. (Monografia apresentada ao curso de Ciência Econômicas da Faculdade de Economia de Fundação Armando Alvares Penteado).
- ROSSETI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7 ed. Revisão e atual. São Paulo. Atlas, 1992.
- RUBERTI, Kellen Cristina; GELINSKI, Carmen Rosário Ortiz Gutierrez Gelinski; GUIMARÃES, Valeska Nahas. **Relações de Trabalho no Setor de Serviços no Contexto da Reestruturação Produtiva**. [S.d.]. p. 13. Disponível em <<http://www.feetche.br/sitefee/download/jornadas/2/e8-03.pdf>>. Acesso em: 26 de maio de 2012.
- SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 14 ed.. São Paulo: Best Seller, 2004.
- SOUZA, Jobson Monteiro de. **Economia Brasileira**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2012.
- TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo. Makron Books, 1994.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio S; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisas em Administração**. 5. Ed. Atlas, 1998.
- ZALAMENA, Juliana Costa Meinerz. **As Organizações Assistenciais Do Terceiro Setor Naregião Fronteira Noroeste: Paralelidade ou complementaridade à ação**

Estatal? Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/39910130/5/Mapeando-edescrevendo-a-Regiao-Fronteira-Noroeste>>. Acesso em 24 de jul. 2012.